

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO**

ANDRÉA OLIVEIRA DA SILVEIRA

**BRASIL E ESTADOS UNIDOS: Um estudo sobre a identidade dos programas de
Doutorado em Contabilidade**

São Leopoldo

2016

Andréa Oliveira da Silveira

BRASIL E ESTADOS UNIDOS: Um estudo sobre a identidade dos programas de
Doutorado em Contabilidade

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Ciências Contábeis, pelo Programa de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos
- UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Machado Costa

São Leopoldo

2016

S587b	<p>Silveira, Andréa Oliveira da Brasil e Estados Unidos : um estudo sobre a identidade dos programas de doutorado em contabilidade / por Andréa Oliveira da Silveira. – 2016. 102 f.: il. ; 30 cm.</p> <p>Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2016. “Orientação: Prof. Dr. Cristiano Machado Costa.”</p> <p>1. Contabilidade. 2. Brasil. 3. Estados Unidos. 4. Doutorado. 5. Pós-graduação. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 657</p>
-------	---

Andréa Oliveira da Silveira

BRASIL E ESTADOS UNIDOS: Um estudo sobre a identidade dos programas de
Doutorado em Contabilidade

Dissertação apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de
Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação
em Ciências Contábeis da Universidade
do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Aprovado em 26 de fevereiro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Funchal – FUCAPE

Prof. Dr. Ernani Ott – UNISINOS

Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves – UNISINOS

Dedico este trabalho ao meu maior incentivador:
meu esposo, Fabio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus.

Aos meus pais, Loura e Moacyr, ao meu irmão Maurício e ao meu esposo Fabio, por compreenderem minha ausência e, mesmo sem entenderem bem o que eu sentia e vivenciava, souberam me apoiar e dar-me carinho nos momentos mais difíceis.

Ao Prof. Dr. Cristiano Costa, pela dedicação, paciência, disposição e ensinamentos, que muito me inspiraram a seguir em frente. É um exemplo de profissional para mim.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNISINOS, em especial ao Prof. Dr. Clóvis Kronbauer e ao Prof. Dr. Ernani Ott: muito obrigada pelos ensinamentos ao longo dessa caminhada.

Aos meus colegas de mestrado, pela união, parceria e amizade, em especial, a Sigrid, pela grande amizade construída. Saibam que tornaram esses dois anos mais leves.

“Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo.
Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.”

Chico Xavier

RESUMO

Tendo em vista que os EUA é o principal país em termos de contribuição científica qualificada e formação de discentes em nível de doutorado na área e que o primeiro curso de doutorado em contabilidade no Brasil foi estruturado com base no sistema norte-americano, este estudo busca analisar as características semelhantes e diferenciadoras entre os programas dos dois países. A amostra do estudo consistiu em nove programas brasileiros e em treze programas norte-americanos em contabilidade. O mapeamento deu-se por meio da coleta das seguintes evidências: informações sobre os processos seletivos; perfil curricular de cada programa; tempo de conclusão dos cursos; requisitos de conclusão dos cursos; e composição curricular. O período da coleta das evidências foi entre os anos de 2014 e 2015. Após o mapeamento das evidências, foram realizadas análises qualitativas e quantitativas das informações coletadas. A análise das evidências quantitativas revela que há diferenças estatísticas entre os programas quanto aos critérios de seleção e aos tempos de conclusão, mas que não há diferença estatística entre os programas quanto aos requisitos de conclusão e quanto ao número de créditos totais. As análises qualitativas indicam que as características dos perfis curriculares dos programas são diferentes e que há critérios de conclusão comuns entre os programas. A pesquisa ainda identificou que há diferenças nas áreas temáticas entre os cursos brasileiros e norte-americanos.

Palavras-chave: Brasil. Contabilidade. Doutorado. Estados Unidos. Pós-graduação.

ABSTRACT

The U.S. is an important country in terms of scientific research in accounting and training of students at Ph.D. level and the first doctoral program in accounting in Brazil was created based on American graduate programs. The goal of this dissertation is to analyze the similarities and distinguishing characteristics between the programs of both countries. The study sample consisted of nine Brazilian program and a sample of 13 U.S. graduate programs in accounting. The following evidences were analyzed: information about the selection processes; curricular profile of each program; time of completion of the courses; requirements of the courses; and curricular composition. The evidence was collected between 2014 and 2015. Qualitative and quantitative analysis were made using the information collected. Quantitative results show that there are significant differences in the criteria for selection and completion times, but there is no statistical difference in the completion requirements and number of total credits between Brazilian and American programs. Qualitative analysis indicates that the characteristics of curricular profiles of the programs are different, but there are common completion criteria among programs. The research also founded that there are differences in the thematic areas between Brazilian and American courses.

Key-words: Accounting. Brazil. Graduate. PhD. United States.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução do ensino da contabilidade no Brasil	20
Figura 2 – Classificação por áreas dos programas brasileiros	80
Figura 3 – Classificação por áreas dos programas norte-americanos	81
Figura 4 – Médias das áreas temáticas dos programas brasileiros.....	82
Figura 5 – Médias das áreas temáticas dos programas norte-americanos	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características do sistema de pós-graduação norte-americano	26
Quadro 2 – Requisitos semelhantes e diferentes dos processos seletivos.....	57
Quadro 3 – Linhas de pesquisa dos programas brasileiros de doutorado em contabilidade	58
Quadro 4 – Requisitos para obtenção do título de Doutor no Brasil.....	63
Quadro 5 – Requisitos para obtenção do título de Doutor nos Estados Unidos.....	64
Quadro 6 – Requisitos semelhantes e diferentes para obtenção do título de doutor	70
Quadro 7 – Disciplinas obrigatórias dos programas brasileiros.....	76
Quadro 8 – Disciplinas obrigatórias dos programas norte-americanos	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programas de doutorado em contabilidade por UF e por ano de criação	41
Tabela 2 – <i>Ranking</i> dos Programas de Doutorado em Contabilidade baseado nos trabalhos mais acessados da revista SSRN até 2001.....	42
Tabela 3 – <i>Ranking</i> de Universidades classificadas para todas as áreas temáticas: informações contábeis, auditoria, financeira, gerencial e fiscal, no ano de 2013.....	43
Tabela 4 – Ranking dos Programas de Doutorado em Contabilidade referente à revista <i>U.S. News & World Report</i> 2014	44
Tabela 5 – Amostra de Universidades norte-americanas com programas de doutorado em Contabilidade	45
Tabela 6 – Requisitos de seleção dos programas de doutorado brasileiros	53
Tabela 7 – Requisitos de seleção dos programas de doutorado norte-americanos..	55
Tabela 8 – Teste de diferença entre médias para os requisitos de seleção com TOEFL.....	56
Tabela 9 – Teste de diferença entre médias para os requisitos de seleção sem TOEFL.....	56
Tabela 10 – Tempo de conclusão dos cursos de doutorado no Brasil.....	60
Tabela 11 – Tempo de conclusão dos cursos de doutorado nos EUA.....	61
Tabela 12 – Teste de diferença entre médias para os tempos máximos de conclusão	62
Tabela 13 – Requisitos de conclusão dos programas brasileiros.....	66
Tabela 14 – Requisitos de conclusão dos programas norte-americanos	68
Tabela 15 – Teste de diferença entre médias para os requisitos de conclusão	69
Tabela 16 – Número de créditos das disciplinas dos programas brasileiros.....	71
Tabela 17 – Número de disciplinas dos programas brasileiros	72
Tabela 18 – Número de créditos das disciplinas dos programas norte-americanos ..	72
Tabela 19 – Número de disciplinas dos programas norte-americanos.....	73
Tabela 20 – Teste de diferença entre médias para os créditos totais	74
Tabela 21 – Teste de diferença entre médias para os créditos obrigatórios	75

LISTA DE SIGLAS

ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ANPCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CHI	University of Chicago
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNP	Conselho Nacional de Pesquisa
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COL	Columbia University
CPA	Certified Public Accountant
EUA	Estados Unidos
FCEA	Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas
FEA	Faculdade de Economia , Administração e Contabilidade
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FEA-RP/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
FURB	Universidade Regional de Blumenau
GMAT	General Management Admission
GPA	Grade Point Average
GRE	Graduate Record Examinations
HU	Harvard University
IELTS	International English Language Testing System
IES	Instituição de Ensino Superior
ITA	Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

MA	Master of Arts
MS	Master of Science
MSU	Michigan State University
MTELP	Michigan Teste of English Language Proficiency
NW	Northwestern University
OS	Ohio State University
PhD	Philosophiae Doctor
SEC	Securities and Exchange Commission
STA	Stanford University
TOEFL	Test of English as a Foreign Language
UC-B	University of California
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UIC	University of Illinois at Urbana Champaign
UnB	Universidade de Brasília
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPENN	University of Pennsylvania
UR	University of Rochester
UTA	University of Texas Austin
UW	University of Washington

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	17
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 HISTÓRICO DO ENSINO EM CONTABILIDADE	20
2.1.1 No Brasil	20
2.1.2 Nos Estados Unidos	23
2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE	25
2.2.1 No Brasil	25
2.2.2 Nos Estados Unidos	29
2.3 O DOUTORADO EM CONTABILIDADE NO BRASIL E NOS EUA.....	30
2.4 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO	32
2.4.1 No Brasil	32
2.4.1.1 Critérios do Sistema de Avaliação Brasileiro.....	34
2.4.2 Nos Estados Unidos	35
2.5 ESTUDOS PRECEDENTES	36
2.6 CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES	38
3 METODOLOGIA	40
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	40
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	41
3.3 COLETA E TRATAMENTO DAS EVIDÊNCIAS	45
3.4 ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS	46
3.4.1 Processos Seletivos	46
3.4.2 Perfil Curricular dos Programas	47
3.4.3 Tempo de Conclusão	48
3.4.4 Requerimentos de Conclusão	48
3.4.5 Composição dos Currículos	49
3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	49

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS.....	51
4.1 CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS SELETIVOS.....	51
4.2 PERFIL CURRICULAR DOS PROGRAMAS	57
4.3 TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO DOS PROGRAMAS.....	60
4.4 REQUISITOS DE CONCLUSÃO.....	62
4.5 COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO DOS PROGRAMAS	70
4.5.1 Número de Créditos	70
4.5.2 Disciplinas Obrigatórias	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NOS PROGRAMAS BRASILEIROS.....	93
APÊNDICE B – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NOS PROGRAMAS NORTE- AMERICANOS.....	97

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a contextualização do tema e problema; os objetivos divididos em geral e específicos; a justificativa e relevância do estudo; a delimitação da pesquisa e a estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

A regulamentação da pós-graduação brasileira se deu por meio do Parecer nº 977/65, o qual estabelecia o formato institucional básico da pós-graduação com base no sistema norte-americano de ensino, e definia seus níveis e suas finalidades. A partir da Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/1968), a qual recepcionou em seu texto o Parecer 977/65 e institucionalizou a pós-graduação no Brasil, iniciaram-se os cursos de pós-graduação na Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na atual Universidade Federal de Viçosa e no ITA, Instituto de Tecnologia da Aeronáutica, sob a inspiração do modelo norte-americano (MAGALHÃES, 2006).

A partir da institucionalização da referida lei, teve início um período de acelerado crescimento no sistema de pós-graduação no país, que ocorreu entre 1969 e a década de 1970. Desde então, o progresso científico e tecnológico do Brasil está atrelado a um sistema nacional de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que vem sendo orientado e controlado por uma forte política governamental centralizada em órgãos estruturados a partir de uma perspectiva cientificista e produtivista (BORATIM, 2014). O referido sistema vem sendo avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde 1976, objetivando certificar a qualidade da pós-graduação brasileira e introduzi-la nos padrões internacionais.

No contexto de aceleração da pós-graduação no Brasil, teve início a implantação do primeiro mestrado em contabilidade na Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP, no segundo semestre de 1970 (CUNHA; CORNACHIONE Jr.; MARTINS, 2008). A proposta de criação do primeiro curso de doutorado em contabilidade no Brasil foi feita em 1977 pelos Professores Doutores Sérgio de Iudícibus e Eliseu Martins, respectivamente, chefe de departamento e coordenador da pós-graduação do Curso de Ciências

Contábeis e Atuariais FEA/USP, na época. Então, em 1978, surge, no Brasil, o primeiro curso de doutorado em contabilidade, o qual seguia o sistema norte-americano de pós-graduação, conforme Parecer nº 977/65.

A partir de 2007, praticamente 30 anos depois, ocorreu um novo movimento de expansão da oferta de cursos de doutorado em contabilidade no Brasil. Atualmente, existem onze programas brasileiros de doutorado em Ciências Contábeis (CAPES, 2016). Essa nova oferta traz diversas consequências para a área, dentre elas, um maior número de doutores formados, a oferta de novos mestrados e doutorados e uma consequente elevação da produção científica.

Nos Estados Unidos (EUA), país que serviu de inspiração para a criação do sistema de pós-graduação em contabilidade no Brasil, teve o primeiro curso de doutorado em contabilidade criado em 1938 na University of Illinois at Urbana – Champaign (MURCIA; BORBA; AMBROSIO, 2007). Em 1978, ano da criação do primeiro curso de doutorado em contabilidade no Brasil, os EUA contavam com 57 programas de doutorado em contabilidade e 2.283¹ doutores formados. Em 2007, quando se iniciava o segundo curso de doutorado no Brasil, os EUA já contavam com 6.995 doutores na área. Atualmente, são 92 universidades que oferecem programas de doutorado em contabilidade ou com concentração em contabilidade (HASSELBACK, 2014) e, até maio de 2014, havia 7.934 doutores formados. Devido a isso, os EUA se constitui no principal país em termos de contribuição científica qualificada e formação de discentes em nível de doutorado na área.

Visto que o modelo de pós-graduação brasileiro foi estruturado com base no sistema norte-americano de contabilidade e que o primeiro curso de doutorado em contabilidade no Brasil foi criado nestes moldes, torna-se relevante responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as características semelhantes e diferenciadoras existentes entre os programas de doutorado em contabilidade brasileiros e norte-americanos em termos de estrutura curricular e conteúdos?

¹ A finalidade deste estudo é analisar os programas de Doutorado em Contabilidade e não o número de teses defendidas tanto no Brasil como nos EUA, pois algumas defesas podem ter sido feitas sem o estudante ter cursado as disciplinas de Ciências Contábeis, as quais compõem um programa de formação discente da atualidade.

1.2 OBJETIVOS

A fim de viabilizar a solução do problema proposto é necessário considerar os seguintes objetivos do estudo:

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar as características semelhantes e diferenciadoras entre os programas de doutorado em contabilidade brasileiros e norte-americanos.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as características dos programas de doutorado em contabilidade brasileiros e as características de alguns programas de doutorado norte-americanos em termos de requisitos de ingresso, perfil curricular, tempo de conclusão, requerimentos de conclusão, carga horária e conteúdo.
- b) descrever semelhanças e diferenças nos programas de doutorado em contabilidade brasileiros e norte-americanos.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Este estudo busca identificar características semelhantes e diferenciadoras dos programas de doutorado em contabilidade brasileiros e norte-americanos, as quais podem auxiliar na reconstrução e proposições de melhorias nos programas brasileiros já existentes, como também podem contribuir para a formação de programas futuros. Analisar as estruturas dos principais cursos de doutorado em contabilidade dos EUA e os cursos de doutorado brasileiros permite avaliar se tanto o modelo inicial adotado pela FEA/USP quanto os modelos dos novos cursos continuam alinhados com o modelo norte-americano.

Uma vez que o regulador dos programas de pós-graduação *stricto sensu* – CAPES busca contribuir para a divulgação e incorporação de padrões de qualidade para programas desta natureza, a análise de tais características pode proporcionar à

CAPES uma melhor compreensão sobre o avanço científico dos programas de doutorado em contabilidade. E, assim, contribuir para reformulação das políticas e métricas de avaliação dos programas de mestrado e doutorado brasileiros.

Uma análise comparativa das estruturas curriculares e dos conteúdos torna-se o ponto de partida para compreender o perfil da formação acadêmica dos programas brasileiros e direcionar meios de inserção das pesquisas realizadas no Brasil na comunidade científica internacional. A análise comparativa entre Brasil e EUA se justifica pelo fato de os Estados Unidos possuírem destaque com relação à produção científica na área das Ciências Contábeis e ao seu longo histórico na formação discente vis-à-vis outros países. Na Espanha, por exemplo, até 2010, haviam sido formados 549 doutores em contabilidade, enquanto que nos EUA haviam 7.384 doutores, de acordo com Lunkes et al. (2011).

De acordo com Hasselback (2014), os programas de doutorado em contabilidade nos Estados Unidos formaram, até maio de 2014, 7.934 doutores, enquanto que no Brasil, até o ano de 2013 haviam sido formados 276 doutores (ANPCONT, 2014).

Outro fator que exemplifica a soberania dos Estados Unidos em termos de contribuição científica para a área das Ciências Contábeis é que, conforme Borba et al. (2009), os quatro principais periódicos de contabilidade são norte-americanos: *Journal of Accounting and Economic*, *Review of Accounting Studies*, *Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review*. Ainda, esses periódicos são editados por docentes de universidades norte-americanas como *Illinois*, *Stanford*, *Michigan*, *Texas*, *Chicago* e *Rochester*. Além disso, a pesquisa em contabilidade tem como seu polo principal os Estados Unidos (LUKKA; KASANEN, 1996). Pickerd et al. (2011) listaram um ranking de produção científica dos componentes do corpo docente dos doutorados em contabilidade que publicaram seus trabalhos nos seis principais periódicos da área no período de 1990 a 2009. Constataram que os docentes que mais publicaram em periódicos são oriundos de universidades norte-americanas.

Este estudo torna-se relevante, pois entender a relação entre as estruturas curriculares brasileiras e norte-americanas faz com que se compreenda o atual estágio de desenvolvimento da formação dos estudantes dos cursos de doutorado em contabilidade no Brasil. Finalmente, este estudo complementa os estudos de: Murcia, Borba e Ambrósio (2007), que mapearam 28 programas de pós-graduação

em contabilidade nos Estados Unidos e analisaram características como critérios do processo seletivo, exigências para obtenção do título de *Ph. D. in Accounting*, disciplinas oferecidas e perfil do corpo docente; Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008), que resgataram a história do Programa de Pós-Graduação da FEA/USP por meio de um levantamento histórico de documentação e entrevistas; Reina et al. (2012), que identificaram as características de formação dos doutores em contabilidade que são requeridas pelos programas de pós-graduação em universidades situadas em países cujo idioma oficial é a língua inglesa, utilizando dados da revista *U. S. News & World Report – World's Best Universities* (2010).

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O tema limita-se apenas à análise das características semelhantes e diferenciadoras entre os programas de doutorado em contabilidade do Brasil e dos EUA, a fim de verificar se os demais programas brasileiros espelharam-se nos norte-americanos assim como o pioneiro da FEA/USP. Cabe ressaltar que esse estudo não visa a apontar qualidades e imperfeições dos programas, apenas a identificar e comparar similaridades e diferenças. O tempo do estudo foi delimitado ao ano de 2014, pois, no Brasil, os programas de doutorado em contabilidade se consolidaram nesse período, chegando a nove programas; enquanto nos EUA já havia 92 programas na área.

Dando seguimento a esta introdução, tem-se o segundo capítulo, em que é apresentada a revisão da literatura, abordando aspectos históricos e atuais sobre o tema. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa. Posteriormente, aborda-se a análise das evidências, apontando os resultados da pesquisa. Por fim, são explicitadas as considerações gerais do estudo, incluindo as suas principais conclusões e limitações, seguidas das referências e apêndices.

2 REVISÃO DA LITERATURA

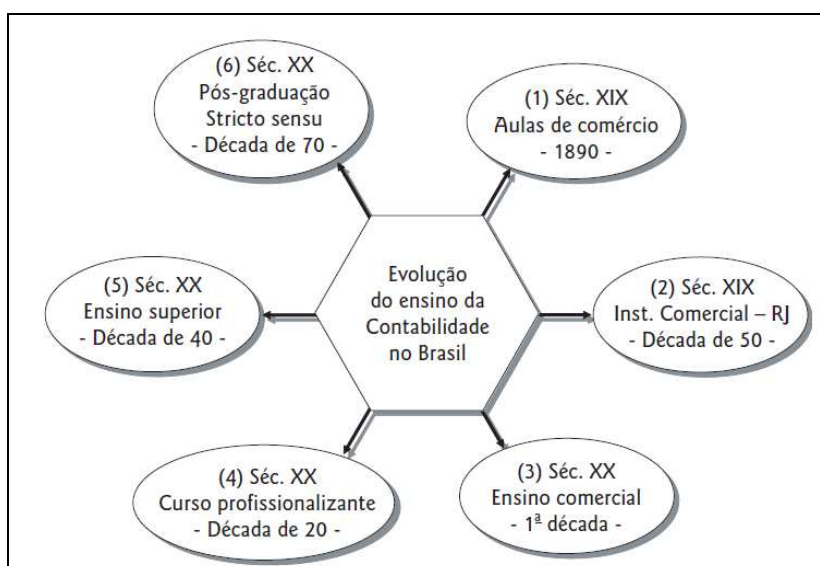
No capítulo correspondente à revisão da literatura, apresentam-se elementos referentes à evolução histórica do ensino em contabilidade no Brasil e nos Estados Unidos, discorre-se sobre a evolução da pós-graduação em contabilidade e sobre o doutorado em contabilidade no Brasil e nos Estados Unidos, terminando com uma abordagem sobre os estudos precedentes sobre esse tema.

2.1 HISTÓRICO DO ENSINO EM CONTABILIDADE

2.1.1 No Brasil

Conforme Peleias et al. (2007), a evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil iniciou no século XIX, com a instituição formal das Aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. No século XX, abrangeu o ensino comercial, os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade. A Figura 1 ilustra essa evolução do ensino contábil no Brasil.

Figura 1 – Evolução do ensino da contabilidade no Brasil



Fonte: Peleias et al. (2007, p. 23).

Até a chegada da Família Real, em 1808, no século XIX, as atividades comerciais brasileiras resumiam-se à venda dos bens produzidos ao mercado

internacional. Então, em 1809, através do Alvará s.n., assinado em de 15 de julho pelo príncipe regente, foram instituídas, no Brasil, Aulas de Comércio, as quais eram ministradas com conteúdos que envolviam disciplinas de administração, economia e contabilidade. No ano de 1846 foi promulgado o Regulamento das Aulas de Comércio no Rio de Janeiro, através do Decreto nº. 456, o qual estabelecia o período letivo de dois anos, com exames finais abordando disciplinas como Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais, e a Arte da Arrumação de Livros, conforme artigo 12 do Regulamento.

De acordo com Peleias et al. (2007, p. 24),

no capítulo dos objetos do ensino, o Regulamento definia, para o segundo ano, a oferta das disciplinas História Geral do Comércio e Arrumação e Prática de Livros. Os livros deveriam ser escriturados pelos alunos e apresentados quando solicitados. Os critérios para cursar as Aulas de Comércio eram: ter mais que quatorze anos, obter aprovação no exame da Gramática da Língua Nacional, Aritmética e Língua Inglesa ou Francesa. Os bacharéis em Letras do Colégio Pedro II e os aprovados no primeiro ano da Escola Militar estavam dispensados do exame admissional. As disciplinas eram ministradas por um único professor (lente) a cada ano, admitida a possibilidade de haver um substituto.

Na década de 1850, do século XIX, ocorreu a reforma da Aula de Comércio, com o Decreto nº. 769 de 1854, mas, somente com o Decreto nº. 1763 de 1856, essa reforma se concretizou, formando o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Peleias et al. (2007) afirmam que, apesar das aulas de comércio já existirem há cerca de meio século, elas não atraíam muitos alunos como os cursos de Direito, Engenharia e Medicina. Os autores ainda ressaltam que esse fato poderia ser uma possível razão para o Curso de Ciências Contábeis não atrair muitos ingressantes.

Em 1861, o Decreto nº. 2741 definiu que os estudos do Instituto Comercial do Rio de Janeiro formariam um curso preparatório e outro profissional e que, este, por sua vez, englobaria cadeiras como Escrituração Mercantil e Legislação de Fazenda. O ensino comercial foi reorganizado em 1863 por meio do Decreto nº. 3058, o qual definiu que a duração do curso passaria de dois para quatro anos e que maiores de trezes anos de idade poderiam ser admitidos, desde que aprovados no exame de Gramática Nacional e Caligrafia. Os estatutos do Instituto Comercial foram mudados novamente pelo Decreto nº. 7679 de 1880. A duração do curso passou para dois anos e disciplinas de Francês, Inglês, Alemão, Caligrafia e Matemática tornaram-se pré-requisitos para a seleção. Então, em 1882, o Instituto Comercial do Rio de

Janeiro foi extinto, substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. As aulas de comércio deram origem aos cursos de guarda-livros e de Chefe de contabilidade em 1905, conforme o Decreto Lei nº 1.339/1905.

Os cursos de Ensino Técnico Comercial foram instituídos pelo Decreto nº. 17329 de 1926, em que eram oferecidos dois cursos: um curso geral, de quatro anos; e outro, superior, de três anos. O curso geral conferia o diploma de Contador e o superior, o título de graduado em Ciências Econômicas. Em abril de 1931, o Decreto 19.851 instituiu que o ensino superior no Brasil obedeceria ao sistema universitário de ensino, o qual tinha como finalidade elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica e habilitar ao exercício de atividades que requeriam preparo técnico e científico superior. Este decreto também regulamentou a organização técnica e administrativa das universidades.

O ensino comercial foi reorganizado pelo Decreto nº. 20158, de 1931, bem como a profissão de contador. O ensino comercial foi dividido em três níveis: propedêutico, técnico e superior. O propedêutico exigia o mínimo de doze anos para ingresso e realização de exames admissionais. No técnico, dividiu-se o ensino comercial em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos; e atuário e perito contador, com duração de três anos. Os cursos profissionalizantes foram novamente modificados em 1943 pelo Decreto nº. 6141, o qual estabeleceu as bases de organização e de regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos: o primeiro, com um curso comercial básico e o segundo, com cinco cursos de formação, denominados cursos comerciais técnicos, dentre eles, o de contabilidade.

Somente em 1945, por meio do Decreto Lei nº 7.988, a Contabilidade tornou-se um curso de nível superior no Brasil. Este decreto instituiu os cursos superiores de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais. Através da Lei 1.401 de 31 de julho de 1951, os alunos que concluíssem o curso Ciências Contábeis e Atuariais receberiam o diploma de bacharel em Ciências Contábeis e bacharel em Ciências Atuariais. Em 1946, foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) na Universidade de São Paulo (USP), atualmente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e instalado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. De acordo com Ludícibus (2006), tratou-se do primeiro núcleo efetivo de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos.

O ensino superior sofreu grandes mudanças na década de 1960, entre elas destaca-se a criação da Lei nº. 4.024/1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), fixando os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores voltados à formação de profissões regulamentadas. Ainda nos anos de 1960, mais precisamente em 1964, o Prof. José da Costa Boucinhas introduziu o modelo norte-americano de ensino na FEA/USP, baseado na obra de Finney & Miller – *Introductory Accounting* (IUDÍCIBUS, 2006).

Ocorreram outras mudanças no ensino superior de contabilidade, dentre as quais se destaca a Resolução CFE nº. 3 de 1992, a qual fixou conteúdos mínimos e a duração do curso em 2.700 horas/aula, integralizadas, no máximo, em sete e, no mínimo, em quatro anos para o período diurno e cinco para o noturno. A Resolução fixou, também, normas para que as instituições de ensino superior elaborassem os currículos para o curso de Ciências Contábeis, definindo o perfil do profissional a ser formado. A Lei nº. 4.024/1961 foi revogada pela Lei nº. 9.394/1996, a qual definiu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e introduziu algumas modificações no ensino superior, como: produção intelectual, qualificação docente, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional. Em 2004 a Resolução nº. 10 do CNE estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis, as quais estão em vigor atualmente.

2.1.2 Nos Estados Unidos

O sistema educacional norte-americano tem características bastante próprias, sendo para Durham (2006) o mais autônomo de todos. O autor destaca que o modelo universitário norte-americano tem origem nas escolas superiores voltadas à formação humanista geral, denominadas *colleges*. Os *colleges* eram instituições públicas e não estatais que sobreviviam, principalmente, de doações feitas por pessoas físicas e, às vezes, também recebiam contribuições municipais (MACCARI, 2008).

Conforme Maccari (2008) e Durham (2006), os *colleges* forneciam títulos de bacharel em Artes, que englobavam estudos nas áreas de História, Línguas, Ciências Políticas, Economia, Matemática Básica, Ciências, entre outras. Ainda

segundo os autores, os *colleges* serviram de base para a criação das Universidades estaduais públicas americanas, no século XIX.

No entanto, antes da Guerra Civil de 1812 (Guerra Anglo-Americana), a contabilidade e o ensino empresarial ainda não haviam conquistado o ambiente universitário, conforme Previts e Merino (1997). Segundo os autores, o ensino de contabilidade nas faculdades de negócios formava apenas escriturários (“*clerking*”, em inglês) e, no início do século XIX, as instituições privadas de ensino de contabilidade, coordenadas por autores de livros didáticos, começaram a oferecer cursos de especialização na área e, assim, teve início o desenvolvimento da educação empresarial e contábil. “Essas instituições privadas eram elos de uma cadeia de evolução para os programas de pós-graduação de negócios de hoje e para as escolas de contabilidade nas universidades”. (REIGNER 1958, p. 53 apud PREVITS; MERINO, 1997 p. 48).

Em 1881, a Universidade da Pensilvânia recebeu uma verba de *Joseph Wharton* para a criação de uma escola de negócios, denominada Escola *Wharton*. O conteúdo dos cursos ofertados na escola incluía diversos requisitos técnicos, bem como uma série de palestras sobre “A Teoria e Prática da Contabilidade” (“*The Theory and Practice of Accounting*”) (PREVITS; MERINO, 1997). Ainda, conforme os autores, devido à crescente demanda por pessoas treinadas no âmbito empresarial para ajudar as grandes corporações, as faculdades de negócios surgiram em todo o país durante o período pós-guerra civil para fornecer pessoal treinado. O propósito inicial dos primeiros programas de ensino superior em contabilidade era treinar assistentes, mas, posteriormente, passou-se a ter programas mais amplos e conceituais e direcionados ao exame CPA (*Certified Public Accountant*) com ênfase em gestão, planejamento e análise quantitativa.

Previts e Merino (1997) ainda relatam que os esforços para colocar a contabilidade em instituições de ensino superior foi um grande sucesso. Em 1900, essas instituições ofertavam curso superior de bacharelado em contabilidade e, em 1920, mais de noventa cursos de contabilidade estavam sendo ofertados em diferentes universidades. Em 1930, mais de três centenas de escolas concediam graus em contabilidade, tanto em nível de graduação como em nível de pós-graduação.

2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

2.2.1 No Brasil

A pós-graduação teve início no Brasil a partir da década de 1950. Até esse período, quem desejava cursar uma pós-graduação ia, geralmente, para o exterior. Segundo Cury (2005), o Brasil firmou um acordo com os Estados Unidos, em 1952, pelo qual celebraram diversos convênios entre universidades. Assim, muitos brasileiros foram para os Estados Unidos a fim de fazer mestrado ou doutorado e, de lá, vieram muitos professores para desenvolver programas de pós-graduação no Brasil. Em 1951, foi criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES), que, atualmente, desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Nesse mesmo ano, também foi criado o CNP, Conselho Nacional de Pesquisa, atual CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com a finalidade de dar sustentação à formação de pesquisadores e estudiosos na época (MAGALHÃES, 2006).

No ano de 1953 é implantado o Programa Universitário, o qual concedeu bolsas no Brasil e no exterior, sendo a principal linha de ação junto às universidades e institutos de ensino superior. Por meio desse programa, era possível a contratação de professores visitantes estrangeiros e atividades de intercâmbio e cooperações entre instituições (CAPES, 2014).

De acordo com Balbachevsky (2005), essa nova geração de cientistas formados no exterior trouxe para o Brasil uma clara perspectiva do que deveria ser uma pós-graduação. No entanto, a pós-graduação só começou a ser discutida com a Lei nº. 4.024/1961, a qual definiu três cursos que poderiam ser ministrados em instituições de ensino superior, são eles: graduação; pós-graduação e especialização, aperfeiçoamento, extensão ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino. Porém, a imprecisão quanto à natureza dos cursos de pós-graduação da referida lei fez com que, posteriormente, fosse editado o Parecer nº977/65 do CFE, Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação (extinto em 1995 pela lei que criou o CNE, Conselho Nacional de Educação), conhecido como Parecer Sucupira, em alusão ao seu relator, Newton Sucupira,

professor emérito da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MAGALHÃES, 2006). O parecer CFE nº 977/65 é considerado o texto fundador da pós-graduação sistemática no país e, após ele, parece não haver nenhum outro que articule doutrina e normatização com tanto impacto sobre esse nível da educação superior no Brasil (CURY, 2005).

De acordo com Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008, p.10),

os primeiros cursos com o nome de Pós-Graduação só surgem no país a partir de 1946 na Universidade do Brasil (MARTINS; SERRA, 1998, p. 20). Mesmo assim, não havia o mestrado e o título de doutor era ostentado por um número muito reduzido de pessoas (BEIGUELMAN, 1998, p. 33). Entretanto, a pós-graduação só foi regulamentada mais de 30 anos depois, pelo Parecer nº. 977/65 do Conselho de Educação Superior (CESu), aprovado em 03/12/1965. Esse parecer definiu e fixou as características dos cursos de mestrado e doutorado, traçando o perfil da pós-graduação brasileira e estruturando-a no modelo do sistema norte-americano, além de distinguir a Pós-Graduação *Lato Sensu* da *Stricto Sensu*.

O ano de 1965 foi de extrema importância para a pós-graduação no Brasil, pois foi quando os primeiros estudos pós-graduados foram reconhecidos e o Conselho Nacional de Educação identificou, ao todo, 38 programas de pós-graduação: 27 mestrados e 11 doutorados (BALBACHEVSKY, 2005). O Quadro 1 representa as principais características do sistema norte-americano de pós-graduação que serviu de inspiração para o modelo brasileiro.

Quadro 1 – Características do sistema de pós-graduação norte-americano

(continua)

<p>1. A pós-graduação constitui-se num sistema de cursos que procedem ao bacharelado, conferido pelo <i>college</i>;</p> <p>2. Confere os graus de Mestre (M. A. - <i>Master of Arts</i> ou M. S. - <i>Master of Science</i>) e de Doutor (Ph.D, <i>Philosophiae Doctor</i>);</p> <p>3. Mestrado e Doutorado representam dois níveis que se hierarquizam, entretanto, são autônomos;</p> <p>4. O doutorado em pesquisas, o Ph.D, é o mais importante dos graus acadêmicos conferidos pela universidade;</p> <p>5. Os doutorados profissionais têm como exemplo Doutorado em Engenharia e em Administração;</p>	<p>9. O Ph.D. é o título necessário para o acesso na carreira de professor universitário;</p> <p>10. Teoricamente, requer-se um ano para o Mestrado e dois anos para o Ph.D.;</p> <p>11. Exige-se frequência regular aos cursos para a obtenção dos créditos;</p> <p>12. Os critérios de admissão são tanto mais severos quanto mais alto for o padrão da universidade;</p> <p>13. Para o Ph.D há exigência da tese, para o M. A. pode ser dissertação, memória ou ensaio, ou apenas os exames prestados;</p> <p>14. O método de instrução, por excelência, é o seminário;</p>
--	--

(conclusão)

6. O Mestrado tanto pode ser acadêmico quanto profissional;	15. A pós-graduação não se limita ao preparo da tese ou dissertação;
7. O ingresso no Doutorado (Ph.D.) não exige, necessariamente, o Mestrado;	16. O aluno está obrigado a uma série de cursos com o intuito de proporcionar-lhe sólida formação científica.
8. O Mestrado é útil como sinal de competência profissional, para o magistério secundário e garantia de melhor remuneração;	

Fonte: adaptado de Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008, p.10).

Dentre as características comuns entre o sistema norte-americano (Quadro 1) e o modelo de pós-graduação brasileiro, destacam-se: ser dividido em dois níveis, mestrado e doutorado; ser tanto profissional como acadêmico; ter como exigência dissertação para o mestrado e tese para o doutorado. Outras características também comuns ao sistema brasileiro, de acordo com o Parecer 977/65, são a exigência de exame de competência de leitura em pelo menos uma língua estrangeira para o mestrado e em duas para o doutorado e o acompanhamento dos estudos por um orientador.

Além de traçar o perfil do modelo de pós-graduação brasileiro, o Parecer nº 977/65 faz a distinção entre a Pós-Graduação *Lato Sensu* e a *Stricto Sensu*. A pós-graduação *stricto sensu* é de natureza acadêmica e de pesquisa com objetivo científico, já a *lato sensu* trata-se de uma especialização com sentido eminentemente prático que concede certificado. Para Soares et al. (2011, p.60), “entendem-se os programas de mestrado e doutorado, também chamados de *Stricto Sensu*, como programas acadêmicos, e os cursos de especialização e aperfeiçoamento, chamados *Lato sensu*, como cursos direcionados para o mercado”. A Pós-Graduação *Lato Sensu* refere-se a todo e qualquer curso que se segue à graduação e que são destinados, normalmente, ao treinamento com objetivo técnico profissional específico. Já a Pós-Graduação *Stricto Sensu* refere-se a cursos que se sobrepõem à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados (CUNHA; CORNACHIONE Jr.; MARTINS, 2008).

O Parecer 977/65 estabelecia que os currículos seriam compostos por matérias da “área de concentração” e matérias de áreas afins, segundo o modelo norte-americano, que compreendia o *major* (área de concentração) e o *minor* (matérias conexas). Apontava, também, para a realização de cursos em dois ciclos

sucessivos, equivalentes ao de *master* e *doctor* da sistemática norte-americana (SANTOS, 2002).

A implantação dos primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil ocorreu em 1970, mas, segundo Reina et al. (2012), a pós-graduação em Ciências Contábeis surgiu no final da década de 1950, mais precisamente em 12 de maio de 1958, com a promulgação do Decreto n.º 32.307, assinado pelo então governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros. O pioneiro foi o Programa de Mestrado em Contabilidade da FEA/USP em 1970, seguido da criação do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro (PELEIAS et al., 2007).

Segundo Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008), o primeiro mestre titulou-se em 1975 e, no intervalo entre a criação do mestrado e a titulação do primeiro mestre, foi criada a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) em 1974. A Fipecafi tinha por objetivo promover cursos, simpósios, seminários, conferências e estudos visando à melhoria do ensino de contabilidade, além de colaborar na organização e implementação dos cursos de pós-graduação. Ainda de acordo com os autores, a proposta de criação do doutorado em contabilidade só veio a acontecer em 1977, pelo então chefe de departamento Prof. Sérgio de Ludícibus e pelo coordenador da pós-graduação Prof. Eliseu Martins. Autorizada a implantação, o primeiro curso de doutorado teve início em 1978 na FEA/USP.

Novos programas *stricto sensu* em contabilidade só foram implantados novamente na década de 1990 e, segundo Peleias et al. (2007, p.29), as razões disso são:

- as exigências da Lei no. 9394/96, nos itens II e III do artigo 52, para que pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino superior, à partir de Centro Universitário, fosse de professores com titulação mínima de Mestrado, e da existência de professores em tempo integral dedicados à docência e à pesquisa;
- o aumento na oferta de cursos superiores no Brasil e dentre esses os de Ciências Contábeis, ocorrida ao longo da década de 1990;
- o aumento no número de professores doutores em Ciências Contábeis ocorrido no período, apesar de o Brasil ainda possuir, à época, apenas um programa de Doutorado na área;
- a atuação de professores doutores em outras áreas que não em Ciências Contábeis nos programas *Stricto Sensu* em Contabilidade, o que em parte reduziu a restrição de haver apenas um Doutorado na área no País e contribuiu para minimizar a endogenia do corpo docente desses Programas.

Além da maior oferta de programas *stricto sensu*, ocorreram e vêm ocorrendo mudanças no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, por meio da atuação da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que, como já mencionado anteriormente, tem como objetivo a expansão e a consolidação da pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2001, a Resolução CNE nº 1, alterada no ano seguinte pela Resolução CNE nº 24/2002, estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior, juntamente com a CAPES, concedem a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento desses cursos. Até o ano de 2014, o Brasil possuía dezoito programas de pós-graduação *stricto sensu* nível mestrado e nove programas nível doutorado em contabilidade (CAPES, 2014). Portanto, a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* foi essencial para que fossem criadas condições para o aumento da pesquisa e da produção científica em Contabilidade no Brasil.

Enfim, conforme Peleias et al. (2007, p.30), o crescimento da produção científica levou a uma maior presença de trabalhos de pesquisa em Contabilidade em importantes eventos científicos brasileiros e internacionais, além da criação de eventos específicos, como o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, bem como da criação da ANPCONT - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, a qual tem por objetivo atuar na área de educação congregando e representando as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis.

2.2.2 Nos Estados Unidos

A pós-graduação em território norte-americano teve início em 1876 na Universidade Johns Hopkins (BERELSON, 1960). Ainda segundo o autor, a criação deste programa teve inspiração no sistema alemão, mas não se tratou de uma cópia e sim de uma adaptação aos moldes norte-americanos. Conforme Verhine (2008), os estudos de pós-graduação foram introduzidos nos EUA em um período em que o país estava se transformando em uma sociedade urbana e industrial, que necessitava de uma nova forma de educação superior que servisse mais

efetivamente aos interesses da sociedade moderna e capitalista. Posteriormente, os estudos de pós-graduação surgiram em outras instituições como, por exemplo, na Universidade de Harvard, Universidade de Chicago, Universidade da Califórnia, Universidade de Michigan, entre outras, e, a partir de então, deu-se o desenvolvimento da pós-graduação no país (BERELSON, 1960).

Em 1921, Ananias Charles Littleton, erudito contábil americano e professor de contabilidade na Universidade de Illinois, desenvolveu o primeiro programa de pós-graduação em contabilidade para o mestrado em Ciências, o qual serviu para orientar o desenvolvimento do primeiro programa de doutorado em contabilidade no ano de 1938 (BEDFORD, 1997). Ainda conforme Bedford (1997), Littleton ficou encarregado da pós-graduação em contabilidade e, até sua aposentadoria, em 1952, havia supervisionado 92% (noventa e dois por cento) das teses de doutorado e 34% (trinta e quatro por cento) das dissertações de mestrado. John W. McMahan foi o primeiro PhD na Universidade de Illinois, em 1939, seguido de George McCowen e Charles J. Gaa, em 1940 (HASSELBACK, 2014).

Segundo Bedford (1997), a depressão pós-crise de 1929 instaurada no país impactou os programas educacionais de contabilidade, pois muitos estudiosos, na época, acreditavam que as divulgações dos relatórios contábeis pelas empresas eram duvidosos e possíveis causadores da crise. Ainda conforme Bedford (1997), isso fez com que o governo instaurasse uma comissão de valores mobiliários (*Securities and Exchange Commission - SEC*), a qual promoveu esforços acadêmicos e profissionais para estabilizar o conceito da educação contábil de uma forma mais ampla do que a prática contábil. De acordo com o autor, a Crise de 1929 chamou a atenção de acadêmicos e profissionais contábeis sobre a percepção de que as práticas contábeis deveriam mudar constantemente, assim como a economia. A partir disso, ocorre a estabilização da educação contábil e o ensino de pós-graduação em contabilidade passa a ganhar espaço nas universidades norte-americanas, que, atualmente, contam com aproximadamente 7.934 doutores na área.

2.3 O DOUTORADO EM CONTABILIDADE NO BRASIL E NOS EUA

Atualmente, existem onze programas de doutorado em contabilidade no Brasil, sendo dois em contabilidade e administração, dois em controladoria e contabilidade

e os demais apenas em contabilidade (CAPES, 2015). As instituições que oferecem esses programas estão localizadas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país e no Distrito Federal.

O primeiro programa de doutorado em contabilidade teve início em 1978 na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP, a qual é de administração pública. O segundo programa de doutorado em contabilidade surgiu em 2007 na Universidade de Brasília (UnB), que é uma universidade pública federal. O programa da UnB era até o ano de 2014 multi-institucional e inter-regional, pois faziam parte desse programa as universidades federais da Paraíba (UFPB) e do Rio Grande do Norte (UFRN). Em 2015, esse programa multi-institucional se desfez tornando o programa da UnB independente. O terceiro programa de doutorado em contabilidade teve início em 2008 em uma universidade de administração municipal, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) no estado de Santa Catarina. A primeira instituição particular a ofertar um programa de doutorado em contabilidade foi a Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), em 2009, no estado do Espírito Santo. Lunkes et al. (2011) confirmam o crescimento do doutorado em contabilidade no Brasil, afirmando que nos anos de 2008 a 2010 havia uma média de formação de 12 doutores/ano.

Em 2013, surgiram dois novos programas de doutorado em contabilidade: um no Rio Grande do Sul, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e outro no estado de São Paulo, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP). A primeira é de administração privada e a segunda pública. Em 2014, surgem mais três programas de doutorado em contabilidade, todos em instituições federais: um na Universidade Federal do Paraná (UFPR), outro na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o último na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2015, inicia-se os programas das universidades federais da Paraíba (UFPB) e de Pernambuco (UFPE).

Nos países de língua inglesa, o título *Ph.D* (Philosophy Doctor) corresponde ao título de Doutor daqui do Brasil. De acordo com Clark (1992 apud Cunha, Cornachione Jr. e Martins 2008, p. 9) “o *Ph.D* (*Philosophy Doctor*), no qual o modelo atual brasileiro se inspirou, tem suas raízes nas universidades alemãs”. Nos Estados Unidos existem dois programas de doutorado na área específica de negócios: o *Ph.D* (*Accounting, Finance, Economics etc.*) e o *DBA* ou *Doctor in Business*

Administration, que corresponde ao Doutorado em Administração no Brasil. O DBA, por concentrar-se nas mesmas áreas de negócios que o Ph.D (*Accounting, Finance, Economics etc.*), tem seus programas muito semelhantes (MURCIA; BORBA; AMBRÓSIO, 2007).

Ainda de acordo com Murcia, Borba e Ambrósio (2007) os programas de *Ph.D* e *DBA* nos Estados Unidos objetivam formar profissionais da área de pesquisa e ensino e, sendo assim, os principais programas de doutorado em contabilidade têm sua estrutura curricular focada em disciplinas que envolvem Métodos Quantitativos, Economia, Estatística e Econometria. Marion (2001, p. 90) afirma que os programas de doutorado em uma *Business School* (escola de negócios) envolvem disciplinas bastante diversificadas, variando de uma instituição para outra. Conforme Hasselback (2014), existem 92 universidades norte-americanas que oferecem programas de doutorado em contabilidade ou doutorado em administração com concentração em contabilidade.

2.4 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

2.4.1 No Brasil

Em 1951, foi criada a Companhia Nacional de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento do país. A CAPES mudou de nome, e passou a se chamar Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e desde então, tem destinado esforços à expansão e à consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da federação (CAPES, 2014).

A partir dos anos de 1990, a CAPES configura-se como a principal agência do sistema nacional de Pós-Graduação. Em 1992, a CAPES transformou-se em fundação pública, subsidiando o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. E, finalmente, a CAPES vem aperfeiçoando o seu sistema de avaliação ao longo dos anos, servindo de instrumento para a comunidade

universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para a pós-graduação *stricto sensu* no país. Além disso, os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, e também, para o dimensionamento de ações como: bolsas de estudo e auxílios.

O sistema de avaliação da pós-graduação foi criado em 1976 e desde então sofreu diversas reformulações. Houve um aprimoramento deste processo em meados de 1990 no que trata de uma melhor divisão das áreas do conhecimento, além da adoção de critérios mais rígidos para a atribuição de notas aos cursos.

No final da década de 1990, decidiu-se que a avaliação passaria a ser trienal, com acompanhamento anual do desempenho dos programas. A partir de 1999, o processo de avaliação passou a atribuir notas aos programas e não mais aos cursos individualmente. Isso se deve ao fato de a CAPES ter optado por adotar padrões internacionais de qualidade visando uma maior inserção internacional da pós-graduação brasileira. A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.

Conforme a CAPES (2014), o Sistema de Avaliação abrange dois processos: Avaliação dos Programas de pós-graduação e a Avaliação das Propostas de cursos novos de pós-graduação.

Na avaliação dos programas de pós-graduação é feito o acompanhamento anual e, atualmente, a avaliação quadrienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). Os resultados da avaliação de cada programa são apresentados na "Ficha de Avaliação" em que constam, no que se refere aos vários quesitos e itens avaliados, os atributos a ele consignados, com os respectivos comentários e justificativas da comissão avaliadora. Ao final, é emitido o conceito correspondente ao seu desempenho no triênio, na escala adotada de 1 a 7. Os programas que alcançarem notas 1 e 2, tem canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado por ele oferecidos; nota 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade; nota 4 é considerado um bom desempenho e nota 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado. Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Na avaliação das propostas de cursos novos de pós-graduação verifica-se a qualidade dessas propostas e se atendem ao padrão de qualidade requerido desse nível de formação (CAPES, 2014).

2.4.1.1 Critérios do Sistema de Avaliação Brasileiro

Os quesitos avaliados que constam na “Ficha de Avaliação” último relatório de avaliação trienal da área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES (2014), contempla os seguintes critérios:

(i) Proposta do Programa

A proposta do programa é avaliada de forma qualitativa e são analisadas as informações sobre a sua relevância e impacto regional, nacional ou internacional. Além disso, são analisados os objetivos do curso, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa e a estrutura curricular.

Os projetos desenvolvidos, assim como as disciplinas ou seminários oferecidos aos alunos devem guardar coerência com as linhas de pesquisa. A estrutura curricular deve apresentar um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração.

O curso de doutorado deve contemplar um mínimo de 540 horas em disciplinas, seminários, ou atividades equivalentes. Além disso, a proposta deve indicar o processo de seleção de alunos, com os requisitos de entrada, periodicidade e número de ingressantes por período.

(ii) Corpo Docente

No critério corpo docente é analisado a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Também é analisada a especialidade e adequação do núcleo de docentes permanente em relação à proposta do programa.

A titulação dos docentes deve ser diversificada quanto a ambientes e instituições. É verificado se o núcleo de docentes permanentes tem atuação, em pesquisa e docência, compatível com o tipo de profissional que o programa se propõe a formar.

(iii) Corpo Discente

É avaliado o percentual de titulados no ano-base considerando-se o número de discentes no final do ano-anterior (número de titulados/número de discentes). Também é avaliada a participação de discentes autores da pós-graduação na produção científica do programa e se há vinculação das dissertações e teses em publicações. O tempo médio de titulação para o padrão Muito Bom de mestres é de até 30 meses e de doutores é de 54 meses.

(iv) Produção Intelectual

Esse critério é decisivo no momento de se atribuir a nota do programa e apresenta avalia as publicações qualificadas do programa por docente permanente; a distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente; a produção técnica e tecnológica; e a produção em periódicos internacionais e nacionais de “alto impacto”.

(v) Inserção social

Esse critério analisa o impacto educacional, social, cultural e tecnológico/econômico gerado pelos programas; avalia a integração e cooperação com outros programas relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; e valoriza a visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

2.4.2 Nos Estados Unidos

Conforme Maccari (2008), o processo de credenciamento de escolas e programas de pós-graduação, nos EUA, é realizado por organizações não-governamentais que efetuam periodicamente uma avaliação para determinar quais programas alcançam um padrão mínimo de qualidade nas atividades realizadas. Ainda segundo o autor, esse credenciamento é de dois tipos: institucional e especializado. O credenciamento institucional avalia a qualidade da instituição avaliada e o credenciamento especializado examina os programas de pós-graduação de áreas específicas visando verificar como esses programas estão preparando os alunos para o mercado de trabalho.

No entanto as escolas de negócios dos Estados Unidos são avaliadas por uma entidade sem fins lucrativos, que congrega instituições educacionais e outras organizações, denominada *The Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB). De acordo com Maccari (2008), o credenciamento na AACSB

foca na qualidade da educação, auxiliando as escolas e programas de pós-graduação a perseguirem um contínuo desenvolvimento, mas que o credenciamento não cria automaticamente qualidade no processo de aprendizagem e na interação entre professores e alunos. Ainda segundo o autor, o processo de avaliação e credenciamento levam em consideração a consistência e a atualização da grade curricular; o desenvolvimento do corpo docente; as atividades de ensino; e as atividades intelectuais.

O sistema de credenciamento e avaliação da AACSB é composto de três critérios: gestão estratégica, participantes no processo de avaliação e qualidade da aprendizagem. O critério gestão estratégica avalia a missão do programa, a qual deve atender às demandas dos alunos. O critério participantes no processo de avaliação avalia a forma de seleção dos alunos e de como será a formação dos mesmos, avalia o corpo docente no que tange a formação e responsabilidade dos mesmos. E, finalmente, o critério qualidade da aprendizagem avalia a grade curricular e os objetivos dos programas (MACCARI, 2008).

2.5 ESTUDOS PRECEDENTES

Na literatura, não foram encontrados estudos para avaliar os programas de doutorado em contabilidade. No Brasil, Murcia, Borba e Ambrósio (2007) examinaram 28 programas de doutorado em contabilidade de universidades norte-americanas e identificaram algumas características de seu funcionamento, tais como: requisitos para admissão nos programas, requisitos para obtenção do título de doutor, estrutura curricular e corpo docente. Concluíram que alguns requisitos de admissão e de obtenção do título de doutor são diferentes dos requisitos exigidos por programas brasileiros. E, também, que o perfil dos programas norte-americanos é direcionado à pesquisa, devido ao alto número de disciplinas envolvendo metodologia científica, estatística, econometria, sociologia e psicologia.

Reina et al. (2012) realizaram um estudo buscando identificar as características de formação dos doutores em contabilidade que são requeridas pelos programas de pós-graduação em universidades de países cujo idioma oficial é a língua inglesa. Os programas analisados pelos autores englobaram países como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Canadá e Nova Zelândia. Concluíram que, dependendo do país em que se resolve fazer o doutorado em contabilidade, as

características de formação alteram-se, porém, os futuros doutorandos podem escolher entre 103 universidades qual programa se encaixa a seu perfil.

Soares et al. (2011) mapearam os critérios utilizados pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil para admissão de alunos no mestrado e doutorado. Constataram que é comum entre os programas a adesão aos processos de análise curricular, entrevista e arguição de projeto de pesquisa, aplicação de provas de conhecimentos específicos e utilização dos resultados do teste da ANPAD.

Soares e Pfitscher (2012) analisaram as possibilidades de criação de novos cursos de doutorado em contabilidade no Brasil e, para isso, analisaram os dados acerca dos cursos de doutorado em contabilidade de instituições norte-americanas e sobre a oferta de cursos de doutorado em áreas afins à contabilidade. Verificaram uma discrepância no número de programas de doutorado em contabilidade existentes no Brasil e nos EUA: no ano de 2011, havia apenas 4 programas brasileiros contra 92 norte-americanos. No entanto, apesar da pequena oferta brasileira, o Brasil tem formado um número maior de doutores por curso por ano que os norte-americanos.

Um estudo semelhante foi realizado por Souza, Murcia e Borba (2010), que identificaram a percepção do corpo docente de cursos de doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos, no que se refere ao ensino e pesquisa na área de Finanças. Para a realização desse estudo, os autores enviaram questionários eletrônicos para docentes do Brasil e dos EUA. Concluíram que a área de atuação da maioria dos docentes é Finanças Corporativas, que a *Revista Brasileira de Finanças* e o *Journal of Finance* são os principais periódicos da área e que os doutorados que mais se destacam são o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o da *University of Chicago*.

No âmbito internacional, tem-se o estudo de Stammerjohan e Hall (2002), com o trabalho "*Evaluation of doctoral programs in accounting: an examination of placement*", que avaliaram e classificaram 80 instituições dos EUA que ofertam doutorado em contabilidade com base na colocação dos doutores formados em universidades de primeira linha e nos principais departamentos de produção de pesquisa em contabilidade. Os quesitos analisados foram: produção acadêmica, colocação dos doutores formados no programa, departamento de contabilidade,

entre outros. Na visão dos autores, esses quesitos devem ajudar potenciais estudantes de doutorado na seleção de programas adequados.

Baldwin, Brown e Trinkle (2010) buscaram avaliar e descrever o doutorado em contabilidade nos EUA sob um amplo conjunto de características a fim de informar melhor os candidatos ao doutorado e os diretores de programas. As variáveis estudadas pelos autores foram a taxa de títulos de doutorado em contabilidade concedidos a mulheres e demais minorias, a escassez na formação de doutores e a colocação dos diplomados no mercado de trabalho. Constataram que o número de mulheres e minorias em cursos de doutorado em contabilidade está aumentando, o número de doutores formados não é o suficiente para suprir as necessidades do mercado e que os diplomados seguem carreira na área acadêmica e alguns são nomeados para cargos administrativos.

Outro estudo é o de Brink, Glascook e Wier (2012) que procuraram evidenciar as práticas dos programas de doutorado em contabilidade dos Estados Unidos. A partir do estudo de Plumlee et al. (2006), que investigaram sobre a escassez de programas qualificados de doutorado em contabilidade e fizeram recomendações sobre isso, os autores, então, avaliaram o grau com que essas recomendações foram seguidas e as áreas que necessitam melhorias. As principais conclusões foram que, em média, os sites dos programas de doutorado não fornecem todas as informações específicas sobre os requisitos de admissão e sobre o programa, o teste GMAT tem forte influência na admissão dos futuros discentes, cerca de 2 a 3 alunos são admitidos por ano em cada programa e 82% completam o programa. O tempo estimado de conclusão do curso é em torno de 5 anos.

2.6 CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES

Como já mencionado, com a Reforma Universitária de 1968, o Brasil adotou o modelo de pós-graduação norte-americano para as universidades. Após a reforma, é criado o programa de pós-graduação em contabilidade da FEA/USP, o mestrado em 1970 e o doutorado em 1978, ambos com o formato preconizado no modelo norte-americano. No entanto, o histórico da pós-graduação brasileira difere-se muito da pós-graduação norte-americana, visto que o surgimento de novos programas de doutorado em contabilidade é muito recente no Brasil se comparados aos EUA, que é um dos países com maior número de doutores na área. Diante do fato de o

primeiro programa brasileiro de doutorado em contabilidade ter sido inspirado no modelo norte-americano e do desenvolvimento recente de novos programas de doutorado em Contabilidade no Brasil, é possível desenvolver as seguintes hipóteses:

H₁: as características semelhantes entre os programas brasileiros e norte-americanos de doutorado em contabilidade são significativas em termos de estruturas curriculares;

H₂: as características semelhantes entre os programas brasileiros e norte-americanos de doutorado em contabilidade são significativas em termos de carga horária das disciplinas;

H₃: as características semelhantes entre os programas brasileiros e norte-americanos de doutorado em contabilidade são significativas em se tratando de conteúdos lecionados.

3 METODOLOGIA

Este capítulo compreende a descrição da estrutura metodológica adotada nesse estudo. Primeiramente, há o delineamento da pesquisa, em seguida descreve-se o universo e a amostra do estudo, o processo de coleta e tratamento das evidências. Em seguida, são expostos os métodos para a análise das evidências, bem como a descrição das limitações do método utilizado nesta pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para a realização deste estudo, primeiramente, foi realizada uma investigação nos *websites* dos programas de doutorado em ciências contábeis brasileiros e norte-americanos, na qual se buscaram informações sobre os processos seletivos, os perfis curriculares, o tempo máximo de conclusão, os requisitos de conclusão e informações sobre a composição dos currículos dos programas.

Posteriormente, foi realizada uma análise qualitativo-descritiva a respeito: dos critérios de seleção, do perfil curricular de cada programa, dos critérios de conclusão e da forma como são compostos os currículos dos programas. Trata-se de uma análise qualitativo-descritiva, pois, segundo Beuren (2013), esse tipo de abordagem busca identificar, relatar, comparar os dados sem interferência dos pesquisadores e, em maior nível de profundidade, busca um entendimento das particularidades de determinado fenômeno ou indivíduo.

Depois de efetuada essa análise, buscaram-se identificar características semelhantes e diferenciadoras nos critérios de processos seletivos, no tempo de conclusão, nos requisitos de conclusão e na composição dos currículos entre os programas brasileiros e norte-americanos. Após a definição das métricas, foi realizada uma análise quantitativa de média e desvio-padrão de estatísticas selecionadas dos programas. Nesse aspecto, a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, pois, segundo Beuren (2013), a pesquisa quantitativa destaca a importância de ter a intenção de garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas. É frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa é composto pelos programas de doutorado em contabilidade ofertados no Brasil e nos EUA. No Brasil, até o ano de 2014, havia nove programas de doutorado em contabilidade (CAPES, 2014); enquanto, nos EUA, havia 92 programas (HASSELBACK, 2014). A amostra brasileira é constituída de todos os programas criados no país até o ano de 2014, ou seja, nove programas. Os programas de doutorado em contabilidade existentes no Brasil estão listados na Tabela 1, em ordem de ano de reconhecimento pelo Ministério da Educação.

Tabela 1 – Programas de doutorado em contabilidade por UF e por ano de criação

Instituição de Ensino Superior (IES)	UF	Ano de criação	Programa de Pós-Graduação
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP)	SP	1978	Controladoria e Contabilidade
Universidade de Brasília (UnB)	DF	2007	Contabilidade
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	SC	2008	Ciências Contábeis e Administração
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	ES	2009	Ciências Contábeis e Administração
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	RS	2013	Ciências Contábeis
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP)	SP	2013	Controladoria e Contabilidade
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	2014	Contabilidade
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	2014	Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	2014	Contabilidade

Fonte: Adaptado de Capes (2014).

Devido à disparidade no número de programas norte-americanos existentes em relação aos brasileiros, foi selecionada uma amostra dentre os 92 programas de doutorado em contabilidade disponíveis nos Estados Unidos. Para a formação da amostra norte-americana, utilizou-se como base o *ranking* elaborado por Brown e Laksmana (2004), que listaram 26 programas de doutorado em contabilidade com base nos trabalhos mais acessados da revista *Social Science Research Network* (SSRN), cujos autores são diplomados de universidades norte-americanas. A Tabela 2 mostra os 26 programas de doutorado em contabilidade listados no *ranking* de Brown e Laksmana (2004). Nessa tabela, consta o número total de alunos formados

nas universidades, que tiveram seus trabalhos mais acessados na revista SSRN e a posição das universidades até o ano de 2001.

Tabela 2 – *Ranking* dos Programas de Doutorado em Contabilidade baseado nos trabalhos mais acessados da revista SSRN até 2001

Universidades – Programas de Doutorado em Contabilidade	Desde a criação até o ano de 2001	
	Autores	Posição
University of Chicago	16	1.5
University of Michigan	16	1.5
University of Rochester	14	3
University of California, Berkeley	13	4
Stanford University	12	5
University of Iowa	11	6
Columbia University	7	7.5
University of Washington	7	7.5
Cornell University	5	10
University of Pennsylvania	5	10
University of Texas at Austin	5	10
Carnegie Mellon University	4	14
University of Minnesota	4	14
MIT – Massachusetts Institute of Technology	4	14
Pennsylvania State University	4	14
Harvard University	3	19
University of Illinois at Urbana-Champaign	3	19
Northwestern University	3	19
Ohio State University	3	19
University of Florida	2	24
Lancaster University	2	24
Michigan State University	2	24
University of Oxford	2	24
University of California, Los Angeles	2	24

Fonte: Adaptado de Brown e Laksmana (2004).

Utilizou-se, também, os cinquenta primeiros programas colocados no *ranking* divulgado pelo site *Accounting Ph.D. Rankings* (2013), o qual listou os programas de doutorado em contabilidade norte-americanos com base na produção científica dos diplomados das instituições. A elaboração deste *ranking* foi inspirada no trabalho de Stephens et al. (2010) - *Accounting Doctoral Programs by Topical Area and Methodology*, publicado no *Accounting Horizons* em 2010 - cujos autores são doutores formados em universidades norte-americanas. Stephens et al. (2010) formularam *rankings* de programas de doutorado em contabilidade com base na produtividade científica de alunos formados, nos três e nos seis anos imediatamente após a formatura. Além disso, os autores elaboraram os *rankings* conforme cinco áreas temáticas: informações contábeis; auditoria; financeira; gerencial; e fiscal. Foram excluídas da amostragem quatro universidades: *University of Toronto*,

University of New South Wales, University of Auckland e University of Waterloo, pois não são universidades norte-americanas. A Tabela 3 ilustra os cinquenta primeiros programas classificados no *ranking* divulgado pelo site *Accounting Ph.D. Rankings* (2013).

Tabela 3 – *Ranking* de Universidades classificadas para todas as áreas temáticas: informações contábeis, auditoria, financeira, gerencial e fiscal, no ano de 2013.

(continua)

Universidades - Ranking para todas as publicações de 2013	3 Anos recentes	6 Anos recentes
University of Michigan	2	1
Stanford University	1	2
University of Texas Austin	6	3
University of North Carolina	3	4
University of Pennsylvania	5	4
University of Washington	8	6
Pennsylvania State University	8	7
Texas A&M University	4	8
University of Chicago	11	8
Indiana University Bloomington	6	10
University of Southern California	13	11
University of Iowa	18	12
University of Wisconsin-Madison	15	13
Cornell University	10	14
Northwestern University	19	14
University of Missouri	13	14
Arizona State University	15	17
University of Arizona	19	17
University of Texas at Dallas	26	17
University of Illinois at Urbana Champaign	26	21
University of Pittsburgh	38	21
Carnegie Mellon University	23	23
Michigan State University	32	23
University of Kansas	26	23
New York University	19	26
Columbia University	26	27
University of Georgia	43	27
Harvard University	32	30
Massachusetts Intitute of Technology	32	30
Ohio State University	38	30
Temple University	26	33
Emory University	23	34
Florida State University	23	34
University of Alabama	19	34
University of California, Berkeley	43	34
University of Tennessee Knoxville	32	38
Yale University	38	38
University Rochester	38	40
Purdue University	54	43
Rutgers, The State University of New Jersey	32	43
Drexel University	57	45
University of Central Florida	32	45
University of Colorado at Boulder	54	45
Duke University	43	48
University Minnesota	54	48

(conclusão)

Universidades - Ranking para todas as publicações de 2013	3 Anos recentes	6 Anos recentes
Kent State University	43	50

Fonte: Adaptado de *Accounting Ph.D. Rankings* (2013).

Além dos *rankings* já citados, utilizou-se ainda, para a elaboração da amostra, o *ranking* divulgado pela revista *U.S. News & World Report – America's Best Graduate Schools in Accounting 2014*. Essa revista utiliza dois tipos de dados para a elaboração dos *rankings*: opiniões de especialistas sobre a excelência dos programas e indicadores estatísticos que medem a qualidade do corpo docente, o valor gasto em pesquisas e a qualidade dos alunos quando entram e quando saem dos programas.

Nesse *ranking* estão listados os 30 melhores programas de pós-graduação em contabilidade (mestrado e doutorado) nos Estados Unidos. Para este estudo, utilizaram-se apenas as universidades que possuem programa de doutorado em contabilidade. A Tabela 4 ilustra o *ranking* listado pela revista *U.S. News & World Report*.

Tabela 4 – Ranking dos Programas de Doutorado em Contabilidade referente à revista *U.S. News & World Report 2014*

Universidades - Programas de Doutorado em Contabilidade	U.S. News & World Report	
	Contabilidade	Melhor Escola de Negócios
University of Texas at Austin	1	15
University of Pennsylvania	2	1
University of Illinois at Urbana Champaign	3	35
University of Chicago	4	4
Stanford University	6	1
University of Southern California	8	27
New York University	9	10
University of North Carolina	10	19
Ohio State University	11	27
Indiana University	12	21
Columbia University	14	8
Northwestern University	14	6
University of California – Berkeley	14	7
MIT - Massachusetts Institute of Technology	18	5
Harvard University	21	1
Michigan State University	21	35
Texas A&M University	25	37
University of Florida	25	41
University of Rochester	25	37
University of Washington	25	25

Fonte: Adaptado de revista *U.S. News & World Report 2014*.

Para a elaboração da amostra que foi utilizada para análise desta pesquisa, verificou-se, nas listagens dos três *rankings*, as universidades que são comuns a todos. A Tabela 5 apresenta as universidades norte-americanas que possuem programas de doutorado em contabilidade, selecionadas para este estudo, e que são comuns a todos os *rankings*, juntamente com os dados referentes ao número de doutores formados até o presente momento, conforme Hasselback (2014).

Tabela 5 – Amostra de Universidades norte-americanas com programas de doutorado em Contabilidade

Universidades – Programas de Doutorado em Contabilidade	Nº de Doutores em Contabilidade
University of Rochester (UR)	38
University of Pennsylvania (UPENN)	50
Northwestern Univerisity (NW)	81
Columbia University (COL)	102
University of Chicago (CHI)	103
Stanford Univerisity (STA)	104
University of California – Berkeley (UC-B)	116
Harvard University (HU)	119
Ohio State University (OS)	144
University of Washington (UW)	147
Michigan State University (MSU)	199
University of Texas at Austin (UTA)	288
University of Illinois at Urbana Champaing (UIC)	364

Fonte: Adaptado de Hasselback 2014.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DAS EVIDÊNCIAS

O mapeamento deu-se por meio da coleta das seguintes evidências:

- a) informações sobre os processos seletivos;
- b) perfil curricular de cada programa;
- c) tempo de conclusão dos cursos;
- d) requisitos de conclusão dos cursos;
- e) composição curricular dos programas brasileiros e norte-americanos.

A maioria das informações requeridas estava disponibilizada nos *websites* dos programas. Informações complementares referentes às evidências foram obtidas nos Regimentos dos Programas de Pós-Graduação. A maioria dos programas norte-americanos não possuem informações detalhadas a respeito da estrutura curricular dos cursos, uns possuem apenas o código das disciplinas sem as descrições e outros, nem isso. Para aqueles que mencionavam apenas os códigos das disciplinas as serem cursadas, foi necessário efetuar uma busca pela internet, filtrando o código

da disciplina e o programa correspondente. Quando não encontradas as descrições, foi necessário entrar em contato com os programas via *e-mail* e solicitar a ementa das disciplinas que estavam faltando. Para aqueles programas que não mencionavam como deveria ser a estrutura de disciplinas que o aluno deveria cursar ao longo do curso, foi necessário entrar em contato com os responsáveis pelo programa também via *e-mail*, mas muitos não retornaram. Novas tentativas foram feitas enviando-se *e-mail* para professores e alunos dos programas.

O período da coleta das evidências foi entre os anos de 2014 e 2015. Depois de realizado esse mapeamento, foi construído um *check-list* de informações, em que ficaram evidenciados os critérios de seleção dos programas, os créditos mínimos exigidos em disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como os requisitos para obtenção do título de doutor.

3.4 ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS

Após o mapeamento das evidências e o preenchimento do *check-list*, foram realizadas análises qualitativas e quantitativas das informações coletadas. A fim de tornar possível a descrição e a comparação entre os programas de doutorado em contabilidade brasileiros e norte-americanos, foram calculados a média e o desvio-padrão de características como:

- a) critérios do processo seletivo;
- b) tempo de conclusão;
- c) requerimentos de conclusão;
- d) número de créditos;
- e) número de créditos em disciplinas obrigatórias.

Com a obtenção das médias e dos desvios-padrão desses itens, efetuou-se um teste de diferença de médias a fim de verificar se as médias dos programas brasileiros e norte-americanos são estatisticamente diferentes ou iguais.

3.4.1 Processos Seletivos

Nos editais de processos seletivos para ingresso no doutorado em contabilidade brasileiro e norte-americano, de modo geral, exigem-se os seguintes critérios:

- a) projeto de tese;
- b) testes de proficiência em uma ou mais línguas estrangeiras;
- c) prova de conhecimentos específicos em contabilidade;
- d) testes de habilidades em raciocínio lógico, analítico e quantitativo;
- e) entrevista;
- f) redação;
- g) currículo;
- h) diploma de mestre;
- i) carta de recomendação;
- j) declaração pessoal de propósito;
- k) exigência de dedicação parcial ou exclusiva.

Foi realizada uma análise qualitativo-descritiva a respeito desses critérios, em que se caracterizou cada um deles de acordo com os programas. Em seguida, realizou-se uma análise quantitativa e, para cada critério, foi atribuído o valor de 1 (um) quando o programa exigiu o critério e 0 (zero) quando não exigiu.

Depois de verificados os critérios exigidos em cada programa, brasileiro e norte-americano, foram calculados as médias e os desvios-padrão dos critérios identificados. Feito isso, foram verificados os critérios semelhantes e diferenciadores entre os programas e realizado um teste de diferença entre médias, objetivando verificar se as médias dos critérios de seleção dos programas são estatisticamente iguais ou diferentes.

3.4.2 Perfil Curricular dos Programas

Para traçar o perfil curricular dos programas analisados, foi realizada uma leitura integral dos *websites* e dos regimentos internos, em que se buscaram verificar e descrever as particularidades e semelhanças entre os programas. Foram investigadas características quanto:

- a) à existência ou não de linhas de pesquisa;
- b) à necessidade de o aluno ter um conhecimento prévio ou não de métodos quantitativos;
- c) à exigibilidade ou não de dedicação exclusiva;
- d) à realização do estágio docência.

Para a investigação sobre as linhas de pesquisa, informadas somente pelos programas brasileiros, além de consultar os *websites* e os regimentos, também foi consultada a Plataforma Sucupira, que é uma ferramenta que contém informações a respeito de todos os programas de pós-graduação do Brasil.

3.4.3 Tempo de Conclusão

Para identificar o tempo máximo permitido aos alunos nos programas de doutorado, no Brasil e nos EUA, foi realizada uma leitura integral dos *websites* e dos regimentos internos. Alguns programas apresentavam esse tempo na forma de meses e outros na forma de anos. Buscando uma melhor apresentação e padronização, utilizou-se esse tempo em meses.

Após a obtenção desses dados, calcularam-se a média e o desvio-padrão do tempo de conclusão dos programas brasileiros e dos programas norte-americanos e, em seguida, realizou-se um teste de diferença entre médias para verificar se esses tempos são estatisticamente iguais ou diferentes.

3.4.4 Requerimentos de Conclusão

Normalmente, para receber o título de doutor em contabilidade o discente precisa cumprir alguns requerimentos exigidos pelos programas ao longo do curso, dentre os quais se destacam:

- a) qualificação do projeto de tese;
- b) exame de suficiência, que engloba disciplinas como contabilidade, econometria e metodologia;
- c) produção científica;
- d) proficiência em língua estrangeira;
- e) exame de campo;
- f) defesa da tese.

Foi realizada uma descrição detalhada sobre esses requerimentos que os discentes devem cumprir para obter o título de doutor. Em seguida, para cada um desses requerimentos de conclusão, foi atribuído o valor de 1 (um) quando o programa exigiu e 0 (zero) quando o programa não exigiu tal requerimento. O próximo passo foi a realização do teste de diferença entre médias. As informações

obtidas serviram para verificar quanto, em média, os programas brasileiros e norte-americanos exigem o cumprimento de tais requerimentos dos alunos.

3.4.5 Composição dos Currículos

Através da leitura das estruturas curriculares de cada programa e/ou dos Regimentos Internos, realizou-se a coleta das seguintes informações:

- i. número de créditos totais de cada programa e sua composição;
- ii. número de créditos em disciplinas obrigatórias de cada programa.

A partir dessas informações, foi possível identificar e descrever as semelhanças e diferenças entre os programas, bem como foram calculados as:

- a) médias e o desvio-padrão do total de créditos dos programas brasileiros e norte-americanos;
- b) médias e o desvio-padrão do total de créditos em disciplinas obrigatórias dos programas brasileiros e norte-americanos;

Depois de calculados as médias e os desvios-padrão, realizou-se um teste de diferença entre médias que possibilitou verificar se as médias do total de créditos e do total de créditos obrigatórios dos programas brasileiros são estatisticamente idênticas ou não às médias dos créditos dos programas norte-americanos. O objetivo da obtenção dessas médias foi verificar qual programa ou quais programas possuem maior número de créditos a serem cumpridos.

A análise das ementas permitiu identificar o conteúdo programático das disciplinas e classificá-las quanto à área temática em: teoria contábil, métodos quantitativos, economia, finanças e em outros assuntos. A partir dessa classificação, foi possível quantificar em número de créditos como são compostos os currículos de cada programa. Para o cálculo desse indicador, foram consideradas somente as disciplinas obrigatórias.

3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Em se tratando da amostra utilizada, tem-se como limitação deste estudo o tamanho da amostra de universidades norte-americanas, pois fazem parte desta amostra os principais programas de doutorado em contabilidade norte-americanos

que, não necessariamente, representam os doutorados mais comuns dos Estados Unidos, mas sim os doutorados com melhor qualidade dentre os critérios analisados.

Também se considera como limitação deste estudo a seleção dos *rankings* utilizados para escolha da amostra norte-americana, pois estes são baseados na produção científica dos diplomados dos programas de doutorado em contabilidade e não consideram métricas de qualidade dos programas, com exceção do ranking divulgado pela revista *U.S. News & World Report*.

Quanto ao método, a abordagem utilizada teve análises quantitativas e qualitativas. Em relação à análise quantitativa, considera-se como limitação para este estudo o fato desta análise considerar apenas aspectos que são facilmente mensuráveis como, por exemplo, a carga horária dos programas. No entanto, não significa que outros aspectos do critério carga horária, por exemplo, possam ter ou não similaridades e diferenças estatisticamente visíveis. Por outro lado, esta análise não entra em questões de como essa carga horária é utilizada e quanto tempo é gasto fora de sala de aula. Sendo assim, esta análise se torna incompleta do ponto de vista quantitativo. Um agravante específico da análise quantitativa deste estudo é o tamanho da amostra. No caso brasileiro, os nove programas constituem a população total, porém, nos EUA, os 13 cursos selecionados são uma amostra de um total de 92 programas. Para a maioria das análises quantitativas, a amostra total (Brasil e EUA) tem tamanho de 22, o que constitui uma amostra pequena. Essa situação pode levar os testes estatísticos, como o teste t ou Qui-quadrado, a terem baixo poder. Como tentativa de mitigar essa limitação, o teste KS foi aplicado no momento da comparação entre as distribuições dos conteúdos programáticos entre áreas temáticas.

Com relação à análise qualitativa, esta não leva em consideração essas variáveis que são facilmente mensuráveis em termos quantitativos. Porém, ela permite uma comparação de aspectos semelhantes e diferenciadores que são descritos nos documentos, *websites*, regimentos e que podem levar a uma complementação dessas questões quantitativas. Desse modo, optou-se pela abordagem quantitativa e qualitativa por entender que as duas possuem limitações, mas que, em conjunto, complementam-se.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS SELETIVOS

Conforme investigação realizada nos *websites* dos programas de doutorado em contabilidade, brasileiros e norte-americanos, foi possível verificar as diferenças e semelhanças referentes aos critérios de ingresso aos programas. Para candidatar-se a ambos os programas, é necessário que se preencha uma ficha de inscrição com dados pessoais, envio dos documentos pessoais, como documento de identidade, passaporte, certidão de nascimento e casamento, entre outros.

Os processos seletivos dos programas brasileiros requerem que os candidatos tenham, no ato da inscrição, diploma de graduação e de mestre, na área ou em áreas afins, acompanhados do histórico escolar. Para os casos em que o candidato ainda não tenha concluído o mestrado, é aceito, apenas para fins de inscrição, um atestado de provável concluinte. No entanto, caso este candidato passe por todas as etapas e seja selecionado para matricular-se no curso, deve apresentar diploma de conclusão. Os programas ainda exigem, no ato da inscrição, que os candidatos apresentem currículo (*Lattes ou Vitae*) comprovado e nele conste a trajetória acadêmica e profissional do futuro egresso. Este critério não é exigido no ato da inscrição à vaga de doutorado dos programas da FEA/USP e FEA-RP/USP, porém no decorrer do processo seletivo, a avaliação curricular é uma etapa classificatória, como pode ser visto no trecho do Edital de 2015 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP, “o processo de seleção ao Doutorado será realizado em três etapas: teste de conhecimentos gerais, análise do projeto de tese [...] e arguição oral sobre o projeto de tese e avaliação curricular [...]”.

Também é critério de inscrição nos programas brasileiros a apresentação de um anteprojeto (pré-projeto) de tese, em que o candidato exponha sua ideia inicial de pesquisa. Deve conter problema, objetivos da pesquisa e justificativa, fundamentação teórica conceitual sobre o tema, metodologia e referências. O programa da FUCAPE é o único que não solicita anteprojeto de pesquisa na inscrição e tampouco considera este critério como etapa seletiva. O programa da FEA/USP não solicita o anteprojeto de pesquisa no ato da inscrição, mas tem como uma das etapas seletivas a análise do pré-projeto.

Outro requerimento comum entre os programas brasileiros, com exceção do programa da FUCAPE, é a realização do Teste ANPAD (exame nacional criado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração que avalia conhecimentos das línguas portuguesa e inglesa; e habilidades em raciocínios lógico, quantitativo e analítico). Alguns programas possibilitam a realização de outros testes de conhecimentos gerais que substituam o Teste ANPAD, como o Teste GRE® e Teste GMAT®. É o caso dos programas da FEA/USP, FEA-RP/USP e da UFRJ.

O Teste GRE® (*Graduate Record Examinations*), aplicado pela ETS (*Educational Testing Service*) e o Teste GMAT® (*General Management Admission Test*) são testes que não exigem conhecimentos contábeis, mas analisam o conhecimento quantitativo, analítico e verbal dos candidatos, podendo ser comparados ao teste ANPAD (MURCIA; BORBA; AMBRÓSIO, 2007).

Os métodos de avaliação dos processos seletivos dos programas brasileiros, em geral, são bastante semelhantes e incluem etapas eliminatórias e classificatórias. Baseiam-se em: análise do desempenho no Teste ANPAD ou GMAT ou GRE, quando for o caso; análise curricular em que é verificada a produção científica, experiências profissionais e acadêmicas; análise do pré-projeto, em termos de consistência da proposta de pesquisa, coerência da metodologia proposta; prova escrita de conhecimentos em contabilidade, a qual possibilita verificar nível de conhecimento do aluno sobre contabilidade, mas podem variar conforme as linhas de pesquisa dos programas; e entrevista, em que o candidato é arguido sobre intenções acadêmicas, trajetória profissional, objetivo que se almeja ao cursar doutorado, indagação sobre o projeto de pesquisa apresentado, entre outras questões. No entanto, merecem destaque os programas FEA/USP, UFPR, FEA-RP/USP e FUCAPE por apresentarem critérios de seleção diferentes dos demais programas brasileiros.

Os programas da FEA/USP e UFPR solicitam que o candidato elabore uma redação, a qual é aplicada pela Coordenação do Teste ANPAD. O programa da FEA-RP/USP exige a comprovação de proficiência em inglês no ato da inscrição, por meio do Teste TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*) ou similares. O programa da FUCAPE, como já mencionado, não exige que o candidato realize o Teste ANPAD ou o Teste GMAT ou o Teste GRE para avaliar os conhecimentos lógico, quantitativo e analítico dos candidatos, mas possui, como uma das etapas

seletivas, a realização de uma prova de Fundamentos de Análise Matemática e Sistema Dinâmico ou a realização de um curso tutorial sobre Fundamentos de Análise Matemática e Sistema Dinâmico. O conteúdo da prova e do curso tutorial envolve conhecimentos matemáticos, porém o tutorial é um curso de 60 horas-aula em que o candidato deve obter nota igual ou superior a 6,0. O candidato pode optar por um ou outro, no entanto os 10 melhores classificados em todas as etapas avaliativas devem cursar a segunda fase do tutorial, também com 60 horas-aula.

A prova escrita sobre conhecimentos contábeis é critério de seleção em quase todos os programas, com exceção dos programas: FEA/USP, FUCAPE e UNISINOS. Os requisitos dos processos seletivos dos programas brasileiros podem ser vistos na Tabela 6, para os programas que têm o requisito mencionado no processo seletivo, foi atribuído 1 (um) e, para aquele que não tem, foi atribuído 0 (zero).

Tabela 6 – Requisitos de seleção dos programas de doutorado brasileiros

Programas	Requisitos								Total
	Diploma mestre	ANPAD	Currículo	Pré-projeto	Entre vista	Redação	Prova escrita	TOEFL	
FEA/USP	1	1	1	1	1	1	0	0	6
UnB/UFPB/ UFRN	1	1	1	1	1	0	1	0	6
FURB	1	1	1	1	1	0	1	0	6
FUCAPE	1	0	1	0	1	0	0	0	3
UNISINOS	1	1	1	1	1	0	0	0	5
FEA- RP/USP	1	1	1	1	1	0	1	1	7
UFPR	1	1	1	1	1	1	1	0	7
UFRJ	1	1	1	1	1	0	1	0	6
UFSC	1	1	1	1	1	0	1	0	6
Média									5,78
Desvio-padrão									1,20

Fonte: elaborado pela autora

Com base nos dados da Tabela 6, verifica-se que, dentre os programas brasileiros, FEA-RP/USP e UFPR são os programas com maior número de requisitos no processo seletivo, com 7 (sete) critérios. Verifica-se, também, que o programa da FUCAPE é o que possui menor número de requisitos no processo de seleção, exigindo apenas 3 (três) dos 8 (oito) requisitos identificados em todos os programas. Além disso, o programa da FUCAPE é o único que não solicita Teste ANPAD e pré-

projeto e o programa da FEA-RP/USP é o único que exige comprovação de proficiência em inglês no processo de seleção. Para elaboração desta tabela, o requisito comprovação de proficiência em língua estrangeira está representado pelo Teste TOEFL. Em média, os programas requerem 5,78 requisitos de seleção e a amostra possui um desvio-padrão de 1,20 requisitos. Cabe salientar que as evidências coletadas e expostas na Tabela 6, foram com base nas informações retiradas dos editais dos programas.

Já os processos seletivos dos programas norte-americanos diferenciam-se dos brasileiros por não exigirem diploma de mestrado, como é possível verificar, por exemplo, nos requisitos de seleção exigidos no Programa de Northwestern University (2015, tradução nossa)³: “o título de mestre não é exigido para ser admitido no doutorado”. No entanto, exige-se diploma de Bacharel. A não exigência de apresentação de projeto de tese como requerimento de seleção é outra característica diferenciadora dos programas norte-americanos.

Assim como os brasileiros, os programas norte-americanos exigem que os candidatos realizem testes como GMAT ou GRE. Para os futuros egressos que não tenham o inglês como língua materna, exigem-se testes como TOEFL ou IELTS (*International English Language Testing System*). Este teste também é critério de seleção do programa da FEA-RP/USP, conforme apresentado na Tabela 6. Além desses testes, os programas de MSU, UR, STA e UTA exigem que os candidatos tenham um GPA mínimo de 3,0. O GPA (*Grade Point Average*) é uma média das notas do candidato durante o curso de graduação, que varia entre 0 e 4. O GPA nada mais é do que a forma como os programas de doutorado analisam o currículo dos candidatos.

É critério de seleção nos programas norte-americanos a apresentação de uma declaração de propósito, também chamada de declaração pessoal, em que o candidato deve argumentar, mediante documento escrito, o que ele almeja com o doutorado e quais as áreas de interesse para o ensino e a pesquisa. Nos programas brasileiros, tal requisito não é exigido.

Outro critério seletivo dos programas norte-americanos são as cartas de recomendação “*recommendation letters*” (mínimo de três). As cartas de recomendação, geralmente de professores e/ou pesquisadores, são o principal

³ Program of Northwestern University (2015), “a master’s degree is not required for PhD admission”.

ponto de referência quando se trata de avaliar a qualificação dos candidatos à vaga de doutorado. Por meio dessa carta, são avaliadas as competências, habilidades, interesses e capacidades do futuro egresso em termos de potencial do candidato para executar uma determinada tarefa e/ou para realizar pesquisas científicas. Tal critério não é exigido no contexto brasileiro.

O requisito currículo é solicitado nos programas norte-americanos: UC-B, COL, HU, UIC, MSU, NW, UR, STA e UW. Prova de conhecimento específico em contabilidade não foi observado em nenhum programa norte-americano. No entanto, alguns programas mencionam que, para ingressar no doutorado, os candidatos devem ter bom conhecimento nas áreas de matemática e economia, mas que tais conhecimentos podem ser supridos no primeiro ano do curso.

Os requisitos dos processos seletivos dos programas norte-americanos podem ser vistos na Tabela 7 e, assim como para os programas brasileiros, foi atribuído 1 (um) para os programas que tem o requisito mencionado no processo seletivo e 0 (zero) para aquele que não tem o requisito.

Tabela 7 – Requisitos de seleção dos programas de doutorado norte-americanos

Programas	Requisitos							Total
	GMAT/ GRE	TOEFL/ IELTS	GPA	Declaração Pessoal	Currículo	Carta Recomen.	Entrevista	
UC-B	1	1	0	1	1	1	0	5
CHI	1	1	0	0	0	0	0	2
COL	1	1	0	0	1	1	0	4
HU	1	1	0	0	1	1	0	4
UIC	1	1	0	0	1	1	0	4
MSU	1	1	1	1	1	1	1	7
NW	1	1	0	1	1	1	0	5
OS	1	1	0	0	0	0	0	2
UPENN	1	1	0	0	0	0	0	2
UR	1	1	1	0	1	0	0	4
STA	1	1	1	1	1	1	0	6
UTA	1	1	1	1	0	1	0	5
UW	1	1	0	1	1	1	1	6
Média								4,31
Desvio-padrão								1,60

Fonte: elaborada pela autora.

MSU é o programa com maior número de requisitos no processo seletivo dos programas norte-americanos, contemplando 7 (sete) requisitos, conforme a Tabela 7. Os programas CHI, OS e UPENN são os que menos contemplam requisitos no processo seletivo, com apenas 2 requisitos identificados. MSU e UW são os únicos programas a requererem entrevista com os candidatos. Em média, os programas norte-americanos exigem 4,31 requisitos e a amostra apresentou um desvio-padrão de 1,60 requisitos. No entanto, os testes TOEFL/IELTS são exigidos apenas por alunos estrangeiros que não tenham o inglês como língua materna. Desconsiderando esse requisito, passamos a ter uma média de 3,31 requisitos de seleção permanecendo o mesmo desvio-padrão para a amostra.

Para verificar se há diferença estatística entre os números de requisitos exigidos no Brasil e nos EUA, foram aplicados dois testes de diferenças entre médias. O primeiro utiliza as médias e os desvios-padrão brasileiros e norte-americanos com a exigência do TOEFL no processo seletivo norte-americano. Já o segundo, utiliza as médias e os desvios-padrão brasileiros e norte-americanos, desconsiderando a exigência do TOEFL no processo norte-americano, tendo em vista que este teste é exigido somente para alunos estrangeiros. Os resultados indicam que há diferença estatística entre o número de requisitos exigidos pelos programas brasileiros e os norte-americanos, conforme Tabelas 8 e 9.

Tabela 8 – Teste de diferença entre médias para os requisitos de seleção com TOEFL

Estatísticas	Brasil	EUA
Médias	5,78	4,31
Desvios-padrão	1,20	1,60
Estatística t	2,46	
p-value (bilateral)	0,023121	

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 9 – Teste de diferença entre médias para os requisitos de seleção sem TOEFL

Estatísticas	Brasil	EUA
Médias	5,78	3,31
Desvios-padrão	1,20	1,60
Estatística t	4,13	
p-value (bilateral)	0,000519	

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme as Tabelas 8 e 9, os dois testes de diferença de média apontam, respectivamente, estatísticas *t* calculadas de 2,46 e 4,13 e *p-values* de 0,023121 e 0,000519, estando acima do valor *t* crítico de 2,086⁴ para um nível de significância de 0,05 e 20 graus de liberdade para uma amostra de 22 observações. A partir das evidências qualitativas e quantitativas apresentadas, conclui-se que há diferenças entre os critérios de seleção entre os programas. Foram identificadas as seguintes semelhanças entre os programas, tais como: teste de conhecimentos analíticos e quantitativos (ANPAD e GMAT/GRE) e currículo, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 – Requisitos semelhantes e diferentes dos processos seletivos

Requisitos Semelhantes	Requisitos Diferentes
<ul style="list-style-type: none"> • ANPAD – GMAT/GRE • Currículo 	<ul style="list-style-type: none"> • Diploma mestre – brasileiros • Pré-projeto – brasileiros • Redação – brasileiros • Prova escrita – brasileiros • Declaração pessoal – norte-americanos • Carta Recomendação – norte-americanos • Proficiência em inglês – norte-americanos

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme apresentado no Quadro 2, diploma de mestre, pré-projeto, redação e prova escrita são requisitos apenas dos programas brasileiros. Já a solicitação da declaração pessoal e da carta de recomendação são requisitos exclusivos dos programas norte-americanos. A proficiência em língua inglesa é solicitada por todos os programas norte-americanos, aos candidatos estrangeiros; enquanto, no Brasil, é exigido somente pelo programa da FEA-RP/USP.

4.2 PERFIL CURRICULAR DOS PROGRAMAS

No Brasil, os programas de pós-graduação, de modo geral, são baseados em uma área de concentração e com suas respectivas linhas de pesquisa. De acordo com CNPq (2015), as linhas de pesquisa representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigada, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si. Essa é uma característica particular dos programas brasileiros de pós-graduação, pois, nos programas norte-americanos, não é comum, pelo menos na área de contabilidade.

⁴HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. Ed., rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006, p. 408.

Ao inscrever-se em um dos programas brasileiros de doutorado em contabilidade, os candidatos devem indicar qual linha de pesquisa é de seu interesse, bem como devem escrever o pré-projeto de acordo com a linha de pesquisa escolhida. No contexto norte-americano, não há essa necessidade de informar ou de direcionar uma linha de pesquisa no momento do ingresso no programa.

Verifica-se, conforme o Quadro 3, que a maior parte dos programas brasileiros declara duas linhas de pesquisa: contabilidade financeira e finanças e controladoria. Essa nomenclatura, por sua vez, pode sofrer alterações.

Quadro 3 – Linhas de pesquisa dos programas brasileiros de doutorado em contabilidade

IES	Linhas de Pesquisa			
	Linha 1	Linha 2	Linha 3	Linha 4
FEA/USP	Controladoria e Contabilidade Gerencial	Contabilidade para Usuários Externos	Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais	Educação e Pesquisa em Contabilidade
UnB/UFPB/UFRN	Contabilidade e Mercado Financeiro	Contabilidade para Tomada de Decisões	Impactos da Contabilidade na Sociedade	
FURB	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira	Planejamento e Controle Organizacional	
FUCAPE	Contabilidade e Gestão Estratégica	Finanças e Avaliação de Empresas		
UNISINOS	Contabilidade para Usuários Externos	Controle de Gestão	Finanças Corporativas	
FEA-RP/USP	Contabilidade Financeira e Finanças	Controladoria		
UFPR	Contabilidade Financeira e Finanças	Contabilidade e Controle Gerencial		
UFRJ	Contabilidade e Sociedade			
UFSC	Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho	Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade		

Fonte: Adaptado de Sucupira (2015).

Os programas norte-americanos não possuem linhas de pesquisa, como já mencionado, mas caracterizam-se por serem voltados para as áreas de finanças, mercado de capitais e economia. É exigido pela maioria dos programas norte-

americanos que o aluno, ao ingressar no curso de doutorado, tenha conhecimento prévio em métodos quantitativos, conforme consta, por exemplo, nas informações sobre o Programa da Universidade de Pensilvânia (2015, tradução nossa)⁵, “O programa é altamente analítico e quantitativo. Assim, uma forte preparação de graduação em microeconomia e matemática é uma vantagem [...]”. Para aqueles alunos que não tenham essa formação básica ou para aqueles que têm, mas que julgam necessário aperfeiçoar esse conhecimento lhes é recomendado fazer um curso de nivelamento em disciplinas que englobem conhecimentos matemáticos e estatísticos.

Esses cursos de nivelamento são ofertados antes do início do ano letivo, conforme informações sobre o Programa de Washington (2015, tradução nossa)⁶, “No verão, antes do início das aulas na UW, os novos alunos de doutorado são fortemente encorajados a rever conceitos importantes em áreas de ferramentas básicas (por exemplo, economia, estatística, cálculo e álgebra linear).” Essa é uma característica particular dos programas norte-americanos, pois, no Brasil, tal critério não é exigido. No entanto, o processo seletivo da FUCAPE tem como etapa eliminatória a realização de uma prova sobre fundamentos de análise matemática e sistema dinâmico. Nessa etapa, é dada a opção para o candidato realizar a prova ou fazer um curso tutorial de 120 horas em que o candidato deve obter nota mínima 6,0 (seis) na avaliação final.

Outro critério estabelecido pelos programas norte-americanos é a exigência de dedicação exclusiva (*full-time*), em que os candidatos devem cursar todo o doutorado sem trabalhar. Essa exigência é para que o aluno dedique tempo para realização de pesquisa e monitoria (*teaching assistant*) e não somente para frequentar as disciplinas e seminários. No contexto brasileiro, essa exigência só vale para alunos que tenham bolsa integral. Os programas brasileiros apenas recomendam que os discentes disponibilizem vinte horas semanais para estudo, aproximadamente, além das horas-aula referentes às disciplinas a serem cursadas. Para os alunos bolsistas, no Brasil, também lhes é requisitado a realização do

⁵ Program of Pennsylvania (2015), “The program is highly analytical and quantitative. Thus, a strong undergraduate preparation in microeconomics and mathematics is an advantage [...]”

⁶ Program of Washington (2015), “In the summer preceding arrival at UW, new doctoral students are strongly encouraged to review important concepts in basic tool areas (e.g., economics, statistics, calculus, and linear algebra).”

estágio docência, em que o aluno tem a oportunidade de ter contato com a sala de aula, auxiliando os professores no preparo das aulas, provas e até ministrando algumas aulas. O estágio docência é bastante semelhante à monitoria realizada pelos alunos dos programas norte-americanos. Exceção à regra, tem-se o programa da UFSC, o qual exige que alunos bolsistas e não bolsistas realizem dois semestres de estágio docência, e a FEA/USP, que tem duas disciplinas obrigatórias de Monitoria Didática, a qual se equipara ao estágio docência.

A partir das evidências qualitativas apresentadas, constata-se que os programas brasileiros e norte-americanos apresentam perfis curriculares diferentes em relação às características analisadas.

4.3 TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO DOS PROGRAMAS

Os programas brasileiros têm duração máxima de quatro anos (48 meses), com exceção do programa da UFRJ, que tem duração de três anos e meio (42 meses), e do programa da FUCAPE, que tem duração máxima de cinco anos (60 meses). Nos dois primeiros anos, os alunos devem cursar uma quantidade de créditos que engloba disciplinas obrigatórias e eletivas. Após conclusão desses créditos, o aluno dedica-se à elaboração da tese. Os prazos estipulados nos programas brasileiros podem ser estendidos por um período que varia de quatro a seis meses, com exceção dos programas das FEA/USP e FEA-RP/USP, que concedem prorrogação de até dois meses. Essa concessão só é dada ao discente mediante justificativa plausível apresentada à Comissão da Pós-Graduação e esta detém o papel de conceder ou não a prorrogação do tempo. A FUCAPE só concede essa prorrogação em casos de gravidez de alto risco e de doença infectocontagiosa, conforme regimento da instituição. A Tabela 10 apresenta o tempo máximo permitido que os discentes têm para concluir o curso de doutorado no Brasil.

Tabela 10 – Tempo de conclusão dos cursos de doutorado no Brasil

(continua)

Universidade	Tempo (meses)
FEA/USP	48
UnB/UFPB/UFRN	60
FURB	48
FUCAPE	60
UNISINOS	48
FEA-RP/USP	48

(conclusão)

Universidade	Tempo (meses)
UFPR	48
UFRJ	42
UFSC	48
Média	48,67
Desvio-padrão	4,69

Fonte: elaborado pela autora.

A partir dos dados apresentados na Tabela 10, é possível verificar que a média de conclusão de 48,67 meses condiz com o tempo estimado para a maioria dos programas, ocasionando em um baixo desvio-padrão de 4,69 meses. Pode-se dizer, então, que o tempo estimado para a maioria dos programas concentra-se entre 43,98 e 53,36 meses, em relação à média.

Os programas norte-americanos, em sua maioria, têm duração máxima de conclusão de cinco anos (60 meses), com exceção dos programas de CHI e UPENN, que estipulam tempo máximo de conclusão de sete e seis anos, respectivamente. Assim como os programas brasileiros, nos dois primeiros anos dos programas norte-americanos, normalmente, os alunos devem concluir os créditos de disciplinas obrigatórias e eletivas e o restante do tempo é dedicado à elaboração da tese. Em algumas universidades, a conclusão dos créditos é feita em três anos, como é o caso de UC-B, CHI, OS e UPENN. A Tabela 11 apresenta o tempo máximo permitido aos discentes para a conclusão do doutorado nos EUA.

Tabela 11 – Tempo de conclusão dos cursos de doutorado nos EUA

Universidade	Tempo (meses)
UC-B	60
CHI	84
COL	60
HU	60
UIC	60
MSU	60
NW	60
OS	60
UPENN	72
UR	48
STA	60
STA	60
UTA	60
UW	60
Média	61,85
Desvio-padrão	8,26

Fonte: elaborado pela autora.

Os dados apresentados na Tabela 11, referentes ao tempo de conclusão dos programas de doutorado norte-americanos, demonstram que o tempo máximo permitido para os discentes concluírem os cursos é, em média, de 61,85 meses. Significa que, com um desvio-padrão de 8,26 meses, o tempo estimado de conclusão para esses programas concentra-se entre 53,59 e 70,11 meses, em relação à média.

Para verificar se há diferença estatística entre os tempos máximos permitidos para conclusão dos doutorados no Brasil e nos EUA, foi realizado um teste de diferença entre médias. O resultado indica que há diferença estatística entre os tempos máximos permitidos pelos programas, conforme Tabela 12.

Tabela 12 – Teste de diferença entre médias para os tempos máximos de conclusão

Estatísticas	Brasil	EUA
Médias	48,67	61,85
Desvios-padrão	4,69	8,26
Estatística t	4,75	
p-value (bilateral)	0,000122	

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme resultado apresentado na Tabela 12, o teste de diferença entre médias aponta estatística t calculada de 4,75 e *p-value* de 0,000122, estando acima do valor t crítico de 2,086 para um nível de significância de 0,05 e 20 graus de liberdade para uma amostra de 22 observações. A partir das evidências quantitativas apresentadas, conclui-se, portanto, que há diferenças estatísticas entre os tempos máximos de conclusão dos programas.

4.4 REQUISITOS DE CONCLUSÃO

Os programas de doutorado em contabilidade do Brasil e dos Estados Unidos exigem o cumprimento de algumas etapas para o aluno poder adquirir o título de Doutor, antes da defesa da tese.

No contexto brasileiro, de modo geral, o aluno deve concluir todos os créditos obrigatórios e eletivos do programa, passar por um exame de qualificação do projeto de tese e comprovar proficiência em uma ou duas línguas estrangeiras, dependendo do programa, conforme informações contidas no Quadro 4.

Quadro 4 – Requisitos para obtenção do título de Doutor no Brasil

Programas	Requisitos de Obtenção do Título
FEA/USP	Conclusão de créditos; Proficiência em língua inglesa e em língua portuguesa para não lusófonos; Aprovação no Exame de Qualificação (Arguição oral, histórico escolar e Prova Geral); Defesa de tese.
UnB/UFPB/UFRN	Conclusão de créditos; Aprovação no Exame de Qualificação; Publicação e/ou aceite para publicação de artigos; Defesa de tese.
FURB	Conclusão de créditos; Proficiência em duas línguas estrangeiras, sendo uma o inglês; Aprovação no Exame de Qualificação; Elaboração e submissão de 2 artigos para periódico; Comprovar presença em, no mínimo, 2 defesas de exame de qualificação e 2 defesas finais; Comprovar participação anual em apresentação de artigos de sua autoria ou em coautoria em congressos nacionais e internacionais; Aprovação Defesa Tese.
FUCAPE	Conclusão de créditos; Proficiência em, pelo menos, uma língua estrangeira; Aprovação no Exame de Qualificação; Defesa de tese.
UNISINOS	Conclusão de créditos; Publicação e/ou aceite para publicação de artigos em periódicos; Comprovar Proficiência em Língua Inglesa e em outra língua estrangeira; Aprovação em Exame de Qualificação; Defesa da Tese.
FEA-RP/USP	Conclusão de créditos; Aprovação em Exame de Conteúdo Específico; Aprovação em Exame de Qualificação; Artigo científico derivado da tese submetido para periódico; Defesa de Tese.
UFPR	Conclusão de créditos; Comprovar proficiência em língua estrangeira; Publicação de pelo menos um artigo em periódico; Aprovação no Exame de Qualificação; Aprovação e apresentação de 3 trabalhos; Participação em 5 bancas de qualificação de dissertação e 5 de defesa de dissertação ou tese; Defesa de Tese.
UFRJ	Conclusão dos créditos; Aprovação Exame de Qualificação; Proficiência em língua inglesa e para alunos estrangeiros não lusófonos deve ser comprovado proficiência em língua portuguesa; Produção acadêmica; Submissão de artigo científico a um dos periódicos da CAPES; Defesa da Tese.
UFSC	Conclusão dos créditos; Proficiência em 2 línguas estrangeiras, sendo uma obrigatoriamente o inglês e para alunos estrangeiros proficiência em língua portuguesa; Realização de 2 semestres de Estágio Docência; Aprovação Exame de Qualificação; Publicação de 3 artigos em eventos qualificados da área, sendo, no mínimo, um internacional; Apresentação de 2 seminários de artigos abertos ao público na UFSC, e um em outra Universidade que tenha curso de Mestrado ou Doutorado na área; Participação de 2 bancas de TCC (trabalho de conclusão de curso), em média, por ano desde o ingresso no doutorado; Entrega de um artigo junto com a tese; Defesa da Tese.

Fonte: elaborado pela autora.

Já os programas norte-americanos exigem a conclusão dos créditos totais, a realização de um exame de campo após a conclusão de todos os créditos obrigatórios e a qualificação do projeto de tese, além da defesa da tese, conforme informações contidas no Quadro 5.

Quadro 5 – Requisitos para obtenção do título de Doutor nos Estados Unidos

Programas	Requisitos de Obtenção do Título
UC-B	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
CHI	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
COL	Conclusão dos créditos; Dois cursos em outras áreas (para alunos que tenham apenas diploma de Bacharel); Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
HU	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Estágio Docência; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
UIC	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
MSU	Conclusão dos créditos; GPA de 3,25 no mínimo; Escrever 2 relatórios de avaliação sobre <i>papers</i> realizados em oficinas; Realizar 2 projetos de pesquisa que devem ser apresentados em <i>workshops</i> ; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese
NW	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Apresentação da Proposta de Tese (não é o projeto); Projeto de Tese; Defesa da Tese.
OS	Conclusão dos créditos; Publicações Científicas; Apresentação de artigo no <i>Accounting and MIS Colloquium</i> ; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
UPENN	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
UR	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
STA	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
UTA	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.
UW	Conclusão dos créditos; Exame de Campo; Qualificação do Projeto de Tese; Defesa da Tese.

Fonte: elaborado pela autora.

O exame de qualificação, exigido nos dois países, trata de uma arguição oral em que o aluno apresentará para uma banca examinadora, em sessão pública, seu projeto de pesquisa, ao final do quarto semestre do curso. Nos EUA, a realização desse exame pode variar conforme a conclusão dos créditos totais a serem cumpridos pelos alunos.

Nos programas da FEA/USP e da FEA-RP/USP, esse exame engloba outras etapas além da arguição oral. O exame de qualificação do programa da FEA/USP consiste em três etapas: arguição oral em sessão pública sobre o projeto de tese; análise do histórico escolar; e prova geral. O exame da FEA-RP/USP consiste em: avaliação crítica das atividades desenvolvidas pelo aluno desde o início do programa até o momento do exame e arguição do projeto de pesquisa pela comissão examinadora. No entanto, o candidato ao título de doutor no programa da FEA-RP/USP somente poderá se submeter ao exame de qualificação após ter sido

aprovado no exame de conteúdo específico do doutorado. Tanto a prova geral quanto o exame de conteúdos específicos dos programas FEA/USP e FEA-RP/USP, respectivamente, tratam de uma avaliação escrita sobre o conteúdo programático abordado nas disciplinas obrigatórias para o curso. Estes exames assemelham-se ao exame de campo exigido no contexto norte-americano.

Com relação ao requisito de proficiência em uma ou duas línguas estrangeiras, exigido no contexto brasileiro, há algumas particularidades entre os programas. Nos programas da FEA/USP e da FEA-RP/USP, o aluno deve demonstrar proficiência apenas em língua inglesa por meio de testes como TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*) ou IELTS (*International English Language Testing System*), porém, para alunos não lusófonos, é exigido proficiência em língua portuguesa. No entanto, no programa da FEA-RP/USP, a proficiência em inglês é comprovada no ato da inscrição e, além dos testes já citados, também são aceitos os testes MTELP (*Michigan Teste of English Language Proficiency*), Cambridge English e ANPAD com pontuação mínima de 400 pontos em inglês.

O programa da FUCEPE exige proficiência em língua inglesa e é aplicado pela própria instituição no decorrer do curso. Os programas da FURB, UNISINOS e UFSC exigem proficiência em duas línguas estrangeiras, sendo uma delas obrigatoriamente o inglês e podem ser comprovadas junto ao programa de idiomas das referidas instituições. Os programas da UNISINOS, UFPR, UFRJ e UFSC também mencionam em seus regimentos que, para alunos estrangeiros, é exigida a comprovação de proficiência em português. Consta nas normas de pós-graduação da UFPR que os alunos de doutorado devem comprovar proficiência em pelo menos uma língua estrangeira, mas que fica a critério do discente a escolha do idioma (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) e o teste é aplicado pela própria instituição.

Além dos requisitos de conclusão já citados, alguns programas brasileiros impõem outras condições aos discentes para obtenção do título de doutor, como publicação de artigos em periódicos, participação em eventos científicos, assistir bancas de qualificação e ou defesa de dissertação ou tese, como foi apresentado no Quadro 5. Após concluir todos os requerimentos exigidos nos programas e após elaborar a tese o doutorando, o discente está apto a defender a tese, também em sessão pública. Os requisitos para obtenção do título de doutor dos programas brasileiros podem ser vistos na Tabela 13. Para os programas que têm o requisito

necessário para conclusão do curso, foi atribuído 1 (um) e, para aquele que não tem, foi atribuído 0 (zero).

Tabela 13 – Requisitos de conclusão dos programas brasileiros

Requisitos de conclusão	Programas								
	FEA/ USP	UnB/ UFPB/ UFRN	FURB	FUCAPE	UNISINOS	FEA - RP/USP	UFPR	UFRJ	UFSC
Créditos	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Profic. língua estrangeira	1	0	1	1	1	0	1	1	1
Exame Qualificação	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Public./ Apres.artigos	0	1	1	0	1	0	1	1	1
Submissão de artigo	0	0	1	0	0	0	0	1	0
Pres. em defesas/ qualif.	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Artigo deriv. Tese	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Estágio docência	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Particip. banca TCC	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Exame Conteúdo	1	0	0	0	0	1	0	0	1
Defesa Tese	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	5	4	7	4	5	5	6	6	8
Média	5,56								
Desvio-padrão	1,33								

Fonte: elaborado pela autora.

A partir dos dados expostos na Tabela 13, é possível constatar que o programa da UFSC exige o maior número de requisitos de conclusão dos cursos de doutorado, com 8 (oito) requisitos, seguido do programa da FURB, com 7 (sete) requisitos de conclusão. Já os programas da FEA/USP, UNISINOS e FEA-RP/USP exigem apenas 5 (cinco) dos 10 (dez) requisitos mencionados. A média de requisitos a serem cumpridos para obtenção do título de doutor é de 5,56 e a amostra brasileira apresentou um desvio padrão de 1,33 requisitos de conclusão. Nota-se que o programa da UnB/UFPB/UFRN juntamente com o programa da FEA-RP/USP

não exigem o requisito comprovação de proficiência em língua estrangeira, visto que esta comprovação é exigência para os programas de pós-graduação conforme Parecer 977/65. No entanto, o programa da FEA-RP/USP exige a comprovação de proficiência no processo de seleção, já o programa da UnB/UFPB/UFRN não menciona no seu regimento nem em outro documento o cumprimento de tal exigência. O programa da FEA-RP/USP é o único que exige um artigo derivado da tese como requisito de conclusão, o programa da UFSC exige que o discente comprove participação em banca de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No contexto norte-americano, o exame de campo (*field examination*) ou exame geral (*general examination*) exigido pelos programas, conforme mencionado no Quadro 5, trata de um exame escrito, ou oral, ou escrito e oral, critério que varia de programa para programa. Esse exame avalia os conhecimentos dos discentes sobre os conteúdos vistos em disciplinas e seminários da grande área de concentração do curso que, geralmente, engloba contabilidade, teoria econômica, métodos quantitativos, finanças. Esse requisito de conclusão é bastante semelhante ao requisito exigido nos programas da FEA/USP e FEA-RP/USP, os quais requerem dos discentes a realização da prova geral e do o exame de conteúdos específicos, respectivamente.

O programa de doutorado em contabilidade da MSU requer que os discentes apresentem um GPA mínimo de 3,25 para poderem continuar no programa, além de exigir que o aluno realize dois projetos de pesquisa que devem ser apresentados em *workshops* no decorrer do curso. Já o programa de OS solicita que os alunos tenham publicações científicas durante o tempo em que estiverem no programa.

Outro requisito de conclusão é o cumprimento de estágio docência. Esse estágio propicia ao aluno a vivência de sala de aula ao acompanhar o professor titular no preparo das aulas, provas e na forma de ministrar as aulas.

Após concluírem os créditos exigidos, prestarem o exame de campo, qualificarem e aprovarem o projeto de tese em uma banca examinadora e realizarem os demais requisitos já mencionados, os doutorandos em contabilidade nos EUA estão aptos a elaborar suas teses que, quando concluídas, serão defendidas, também em sessão pública, perante uma banca examinadora. Os requisitos de conclusão dos programas norte-americanos podem ser vistos na Tabela 14 e, assim

como para os programas brasileiros, foi atribuído 1 (um) para os programas que tem o requisito de conclusão e 0 (zero) para aqueles que não tem o requisito.

Tabela 14 – Requisitos de conclusão dos programas norte-americanos

Requisitos de conclusão	Programas												
	UC-B	CHI	COL	HU	UIC	MSU	NW	OS	UPENN	UR	STA	UTA	UW
Créditos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Exame de Campo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Qualif. Tese	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Cursos	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estágio docência	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
GPA mínimo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Aval. de papers	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Projetos de pesquisa	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Public. científicas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Apres. de artigos	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Defesa de Tese	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	4	4	5	5	4	7	4	6	4	4	4	5	4
Média	4,62												
Desvio-padrão	0,96												

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme dados apresentados na Tabela 14, o programa norte-americano com maior número de requisitos de conclusão é o programa da MSU, com 7 (sete) requisitos, seguido do programa da OS, com 6 (seis) requisitos. Os programas da UC-B, CHI, UIC, NW, UPENN, UR, STA e UW exigem apenas 4 (quatro) dos 11 (onze) requisitos mencionados. Os requisitos mais comuns entre os programas norte-americanos são: cumprimento dos créditos, realização do exame de campo, qualificação do projeto de tese e a defesa da tese. O programa da COL exige que os discentes portadores apenas de título de bacharel realizem duas disciplinas diferentes de sua grande área, mas que sejam dentro da área de negócios, como:

finanças, economia, marketing, entre outras. Os discentes da HU e da UTA são recomendados a realizar estágio docência (*teaching experience*) para obterem o grau de doutor. O programa da MSU exige que os alunos tenham um GPA mínimo de 3,25 para permanecer no programa e obter o título de doutor, além de terem que avaliar dois *papers* da oficina de pesquisa e realizarem dois projetos de pesquisa. O programa da OS requer que os discentes tenham produções científicas publicadas em periódicos e que apresentem trabalhos no *Accounting and MIS Colloquium*. A média de requisitos de conclusão exigidos é de 4,62 e a amostra apresentou um desvio padrão de 0,96 requisitos.

Para verificar se há diferença estatística entre os números de requisitos de conclusão exigidos no Brasil e nos EUA, foi aplicado um teste de diferença entre médias. O resultado indica que não há diferença estatística entre o número de requisitos de conclusão exigidos pelos programas brasileiros e os norte-americanos, conforme Tabela 15.

Tabela 15 – Teste de diferença entre médias para os requisitos de conclusão

Estatísticas	Brasil	EUA
Média	5,56	4,62
Desvio-padrão	1,33	0,96
Estatística t	1,81	
p-value (bilateral)	0,085349	

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o resultado apresentado na Tabela 15, o teste de diferença entre médias aponta estatística t calculada de 1,81 e *p-value* de 0,085349, estando abaixo do valor t crítico de 2,086 para um nível de significância de 0,05 e 20 graus de liberdade para uma amostra de 22 observações. De acordo com as evidências qualitativas e quantitativas apresentadas, constata-se que os requisitos de conclusão dos programas são semelhantes. Verifica-se que, entre os países, são comuns, para obtenção do título de doutor, os requisitos: cumprimento dos créditos e qualificação do projeto de tese e defesa da tese, como pode ser visto no Quadro 6.

Quadro 6 – Requisitos semelhantes e diferentes para obtenção do título de doutor

Requisitos semelhantes	Requisitos diferentes
<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento dos créditos • Qualificação do projeto de tese • Defesa de tese 	<ul style="list-style-type: none"> • Proficiência em língua estrangeira – brasileiros

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme apresentado no Quadro 6, observa-se que o único requisito de conclusão diferente entre os países é a comprovação de proficiência em língua estrangeira exigida pela maioria dos programas brasileiros. Os demais requisitos diferenciadores, apontados nas Tabelas 13 e 14, são exigidos por apenas alguns programas.

4.5 COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO DOS PROGRAMAS

4.5.1 Número de Créditos

Os programas de doutorado do Brasil e dos EUA são compostos por disciplinas obrigatórias e eletivas, devendo o discente cumprir um número de disciplinas totais e esse número varia de programa para programa. A composição dos créditos totais a serem cumpridos pelos alunos pode incluir, além das disciplinas a serem cursadas, outras atividades acadêmicas, como produção científica e desenvolvimento da tese. A atribuição de créditos a outras atividades acadêmicas foi evidenciada apenas no Brasil e somente em alguns programas. Desse modo, optou-se por evidenciar somente o número de créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem os programas brasileiros e norte-americanos. A carga horária total das disciplinas corresponde a um número de créditos; no Brasil, cada 15 horas-aula corresponde a 1 (um) crédito, conforme regimentos dos programas. O cômputo dos créditos das universidades norte-americanas não é homogêneo, pois essa atribuição varia de universidade para universidade. Para possibilitar a perfeita comparação entre os créditos brasileiros e norte-americanos, calcularam-se as horas-aula de cada curso de cada programa norte-americano, dividiu-se por 15 horas e chegou-se ao número de créditos de cada programa. A Tabela 16 traz a composição dos créditos dos programas brasileiros.

Tabela 16 – Número de créditos das disciplinas dos programas brasileiros

Programas	Créditos		Total de Créditos
	Obrigatórios	Eletivos	
FEA/USP	67	31	98
UnB/UFRN/ UFPB	13	23	36
FURB	18	24	42
FUCAPE	24	21	45
UNISINOS	10	24	34
FEA-RP/USP	27	42	69
UFPR	15	21	36
UFRJ	18	18	36
UFSC	16	32	48
Média	23,11	26,22	49,33
Desvio-padrão	17,27	7,48	21,21

Fonte: elaborado pela autora.

Com base nos dados apresentados na Tabela 16 é possível verificar que os programas da FEA/USP e da FEA-RP/USP apresentam o maior número de créditos totais em disciplinas a serem cumpridos pelos discentes, com 98 e 69 créditos, respectivamente. Por sua vez, os programas UnB/UFPB/UFRN, UFPR e UFRJ apresentam a mesma totalidade de créditos, todos com 36. Já o programa da UNISINOS é o que exige menor número de créditos em disciplinas a serem cumpridos pelos alunos, totalizando 34 créditos. A média de créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas é de 23,11 e 26,22 créditos, respectivamente. A média do total de créditos a serem cumpridos em disciplinas pelos alunos brasileiros é de 49,33 créditos. Salienta-se que, como mencionado anteriormente, alguns programas atribuem créditos para a produção científica e para o desenvolvimento da tese, como é o caso dos programas da FEA/USP, FURB, FEA-RP/USP e UFSC, que atribuem 128, 12, 117 e 12 créditos, respectivamente, para o desenvolvimento da tese. Já a UNISINOS atribui 2 créditos para a produção científica. A Tabela 17 apresenta o número de disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem os programas brasileiros.

Tabela 17 – Número de disciplinas dos programas brasileiros

Programas	Número de disciplinas				Total de disciplinas
	Obrigatórias		Eletivas		
	Nº	%	Nº	%	
FEA/USP	12	75	4	25	16
UnB/UFPB/ UFRN	7	47	8	53	15
FURB	6	43	8	57	14
FUCAPE	6	55	5	45	11
UNISINOS	4	33	8	67	12
FEA-RP/USP	5	45	6	55	11
UFPR	5	42	7	58	12
UFRJ	6	50	6	50	12
UFSC	4	33	8	67	12

Fonte: elaborado pela autora.

Os dados apresentados na Tabela 17 mostram que o número de disciplinas eletivas que os alunos devem cursar é maior que o número de disciplinas obrigatórias para a maioria dos programas, com exceção dos programas da FEA/USP e da FUCAPE em que essas disciplinas representam 25% e 45%, respectivamente. O programa da FEA/USP destaca-se pelo maior número de disciplinas obrigatórias a serem cursadas e o programa da UFSC por apresentar o menor número. De modo geral, os programas equiparam-se em número de disciplinas, obrigatórias e eletivas, a serem cursadas.

No âmbito norte-americano, a composição dos créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas é ilustrada na Tabela 18.

Tabela 18 – Número de créditos das disciplinas dos programas norte-americanos
(continua)

Universidades	Créditos		Total de créditos
	Créditos Obrigatórios	Créditos Eletivos	
UC-B	43	17	60
CHI	69	6	75
COL	31	29	60
HU	32	6	38
UIC	72	24	96
MSU	39	9	48
NW	42	18	60
OS	26	15	41
UPENN	27	18	45

(conclusão)

Universidades	Créditos		Total de Créditos
	Obrigatórios	Eletivos	
UR	69	21	90
STA	54	9	63
UTA	37	18	55
UW	50	20	70
Média	45,46	16,15	61,62
Desvio-padrão	16,19	6,99	17,64

Fonte: elaborado pela autora.

Os dados evidenciados na Tabela 18 demonstram que os créditos atribuídos às disciplinas nos EUA são maiores que no Brasil. A média de créditos totais em disciplinas dos programas norte-americanos corresponde a 61,62 créditos, enquanto a dos programas brasileiros corresponde a 49,33 créditos. A média de créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas é de 45,46 e 16,15 créditos, respectivamente. O programa norte-americano com maior número de créditos a serem cumpridos em disciplinas é o da UIC, seguido do programa da UR. O programa HU é que apresenta menor número de créditos totais em disciplinas, com 38 créditos, seguido dos programas OS e UPENN, com 41 e 45 créditos, respectivamente. Os programas CHI, UIC e UR destacam-se pelo número de créditos em disciplinas obrigatórias com 69, 72 e 69 créditos, respectivamente. Já OS e UPENN possuem 26 e 27 créditos, respectivamente, em disciplinas obrigatórias. O programa da COL destaca-se por apresentar um equilíbrio no número de créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas e ainda por ser o programa com o maior número de créditos em disciplinas eletivas. A Tabela 19 apresenta o número de disciplinas obrigatórias e eletivas que compõem os programas norte-americanos.

Tabela 19 – Número de disciplinas dos programas norte-americanos

(continua)

Universidades	Número de Disciplinas				Total de Disciplinas
	Obrigatórias		Eletivas		
	Nº	%	Nº	%	
UC-B	15	75	5	25	20
CHI	18	90	2	10	20
COL	11	55	9	45	20
HU	11	85	2	15	13

(conclusão)

Universidades	Número de Disciplinas				Total de Disciplinas
	Obrigatórias		Eletivas		
	Nº	%	Nº	%	
UIC	11	65	6	35	17
MSU	7	70	3	30	10
NW	10	63	6	38	16
OS	12	71	5	29	17
UPENN	12	67	6	33	18
UR	15	68	7	32	22
STA	16	84	3	16	19
UTA	12	67	6	33	18
UW	13	72	5	28	18

Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se, pelos dados apresentados na Tabela 19, que, diferentemente dos programas brasileiros, o número de disciplinas obrigatórias que os alunos devem cursar é maior que o número de disciplinas eletivas em todos os programas norte-americanos. O programa da CHI é composto de 90% de disciplinas obrigatórias enquanto que, no programa da COL, esse número corresponde a 55%, sendo o mais equilibrado em número de disciplinas obrigatórias e eletivas. De modo geral, os programas norte-americanos equiparam-se no número de disciplinas totais a serem cursadas.

Para verificar se há diferença estatística entre os créditos totais a serem cumpridos pelos discentes em disciplinas obrigatórias e eletivas nos programas brasileiros e norte-americanos, foi realizado um teste de diferença entre médias. O resultado indica que não há diferença estatística entre os créditos totais dos programas brasileiros e norte-americanos, conforme Tabela 20.

Tabela 20 – Teste de diferença entre médias para os créditos totais

Estatísticas	Brasil	EUA
Média	49,33	61,62
Desvio-padrão	21,21	17,64
Estatística t	1,43	
p-value (bilateral)	0,168154	

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o resultado apresentado na Tabela 20, o teste de diferença entre médias aponta estatística t calculada de 1,43 e *p-value* de 0,168154, estando abaixo do valor t crítico de 2,086 para um nível de significância de 0,05 e 20 graus de liberdade para uma amostra de 22 observações. De acordo com as evidências quantitativas apresentadas, conclui-se que os programas são semelhantes em relação ao número de créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas dos programas.

Também foi realizado um teste de diferença entre médias para verificar se há diferença estatística entre os créditos das disciplinas obrigatórias a serem cursadas pelos discentes dos programas brasileiros e norte-americanos. O resultado indica que há diferença estatística entre as médias de créditos em disciplinas obrigatórias dos programas brasileiros e norte-americanos, conforme Tabela 21.

Tabela 21 – Teste de diferença entre médias para os créditos obrigatórios

Estatísticas	Brasil	EUA
Média	23,11	45,46
Desvio-padrão	17,27	16,19
Estatística t	3,06	
<i>p-value</i> (bilateral)	0,00618	

Fonte: elaborado pela autora.

O resultado do teste apresentado na Tabela 21 aponta estatística t calculada de 3,06 e *p-value* de 0,00618, estando acima do valor t crítico de 2,086 para um nível de significância de 0,05 e 20 graus de liberdade para uma amostra de 22 observações. Conclui-se que os programas são estatisticamente diferentes em relação ao número de créditos em disciplinas obrigatórias.

O fato de os testes entre médias para os créditos totais e para os créditos obrigatórios terem dado resultados diferentes é justificado pelo fato de os programas brasileiros possuírem mais créditos em disciplinas eletivas do que em disciplinas obrigatórias e, nos programas dos EUA, ser o contrário.

4.5.2 Disciplinas Obrigatórias

Nos *websites* dos programas brasileiros, constam as estruturas curriculares bem como de quais disciplinas, obrigatórias e eletivas, são compostas. Por meio do

mapeamento realizado nos *websites* dos programas foi possível elaborar o Quadro 7, que ilustra as disciplinas obrigatórias de cada programa.

Quadro 7 – Disciplinas obrigatórias dos programas brasileiros

Programas	Disciplinas Obrigatórias	Nº de Créditos
FEA/USP	Métodos Quantitativos em Contabilidade I; Métodos de Pesquisa em contabilidade; Fundamentos Teóricos de Contabilidade I e II; Fórum de Pesquisa em Contabilidade I, II e III; Monitoria Didática I e II; Seminários de Pesquisa da Linha; Conjunto de Métodos Quantitativos; Seminários de Teses.	67
UnB/UFPB/ UFRN	Controladoria Avançada; Métodos Quantitativos Avançados; Pesquisa em Contabilidade I, II e III; Projeto de Pesquisa (pré-projeto); Teoria Avançada da Contabilidade.	13
FURB	Análise Multivariada dos Dados; Epistemologia da Pesquisa; Teoria da Informação e Decisão; Seminário de Tese I e II; Estudos Avançados em Controladoria.	18
FUCAPE	Contabilidade e Finanças I e II; Microeconomia I e II; Econometria I e II.	24
UNISINOS	Epistemologia e Métodos de Pesquisa; Métodos Quantitativos; Teorias Aplicadas em Controladoria e Finanças; Seminário de Pesquisa.	10
FEA-RP/USP	Epistemologia e Filosofia da Ciência; Métodos Quantitativos Avançados; Disciplina específica da Linha de Pesquisa; Seminário de Tese I e II.	27
UFPR	Estudos Avançados em Teoria da Contabilidade; Modelos e Métodos Quantitativos; Epistemologia da Contabilidade e Finanças; Seminário de Tese I e II.	15
UFRJ	Análise Multivariada; Epistemologia em Contabilidade; Métodos Qualitativos na Pesquisa Contábil; Métodos Quantitativos Aplicados; Teoria Avançada da Contabilidade; Seminário de Tese.	18
UFSC	Pesquisa Contemporânea de Contabilidade; Pesquisa Avançada; Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade; Seminário de Tese.	16

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se, conforme Quadro 7 que o programa da FEA/USP é mais volumoso em número e em créditos de disciplinas obrigatórias, o que corrobora com o que foi apresentado nas Tabelas 16 e 17. Alguns programas têm a disciplina Métodos Quantitativos com a mesma nomenclatura ou muito semelhantes, como é o caso dos programas FEA/USP, UnB/UFPB/UFRN, UNISINOS, FEA-RP/USP, UFRJ, UFPR e UFSC. Nos demais programas, a disciplina que engloba métodos quantitativos aparece com a nomenclatura de Análise Multivariada de Dados, na FURB, e Econometria, na FUCAPE. A disciplina que envolve procedimentos metodológicos de pesquisa aparece com nomenclaturas bem semelhantes entre os programas, como no caso dos programas da FURB, UNISINOS, UFPR e UFRJ. Nos

demais, também há evidência desse tipo de disciplina, porém com nomenclaturas diferentes, como as disciplinas de Métodos de Pesquisa em Contabilidade na FEA/USP, Pesquisa em Contabilidade na UnB/UFPB/UFRN e Pesquisa Avançada na UFSC e Epistemologia e Métodos de Pesquisa na UNISINOS. O programa da FUCAPE não tem este tipo de disciplina como obrigatória. Os programas da FEA/USP e FEA-RP/USP possuem disciplinas obrigatórias específicas das linhas de pesquisa, mas no Quadro 7 não foram especificadas.

Assim como no contexto brasileiro, as estruturas curriculares dos programas norte-americanos também foram encontradas nos seus *websites* ou, em alguns casos, solicitadas para professores e alunos dos programas via *e-mail*. O Quadro 8 apresenta as disciplinas obrigatórias de cada programa.

Quadro 8 – Disciplinas obrigatórias dos programas norte-americanos

(continua)

Programas	Disciplinas Obrigatórias	Nº Créditos
UC-B	Economic Theory I e II; Introductory Econometrics; Econometrics; Teaching Business; Applied Econometrics; Financial Decision Making in Firms; Doctoral Seminar in Accounting I, II, III and IV; Seminar Series in Accounting Research I, II, III and IV.	43
CHI	Empirical Research on Managers' Corporate Financial Reporting Decisions; Price Theory I and II; Theory of Financial Decisions I, II and III; Probability and Statistics; An Introduction to Doing Empirical Microeconomic Research; Statistical Inference; Empirical Research in Accounting; Research Projects: Finance; Applied Econometrics; The Economics of Information; Advanced Industrial Organization I; Economic Modeling of Accounting Issues; Topics in Empirical Accounting Research; Time-series Analysis for forecasting and model building.	69
COL	Empirical Research in Accounting; Microeconomic Analysis I and II; Introduction to Econometrics I and II; Theoretical research in accounting seminar; Corporate Finance Theory; Financial Econometrics: Time Series and Panel Data; Financial Econometrics II: Panel Data; Empirical Corporate Finance: Topics; Empirical Corporate Finance.	31
HU	Perspectives on Research in Organizations; Microeconomic Theory I and II; DBA Research Workshop; Introduction to Applied Econometrics; Econometric Methods; Advanced Applied Econometrics; Advanced Quantitative Research Methodology; Management Control and Performance Measures; Empirical Research in Financial Reporting and Analysis; Doctoral Seminar in Accounting.	32
UIC	Microeconomics; Economics of Risk; Statistics and Probability I and II; Intro to ACCY Research; Constructs in Atg Research; Special Research Problems B, C and S; Doctoral Research Seminar; Thesis Research.	72
MSU	Organizational Research Methods; Mathematical Applications in Economics; Doctoral Seminar in Accounting Research; Microeconomics I and II; Econometrics IA and 1B;	39

(conclusão)

Programas	Disciplinas Obrigatórias	Nº Créditos
NW	Microeconomics I, II and III; Introduction to Applied Econometrics I and II; Foundations of Managerial Economics I: Static Decision Models; Seminar in Capital Markets Research; Seminar in Agency Theory and Accounting; Seminar in Positive Accounting Research; Seminar in Information Economics e Accounting;	42
OS	Microeconomic Theory IA and IB; Macroeconomic Theory IA and IB; Mathematical Statistics; Applied Regression Analysis; Design and Analysis of Experiments; Ph.D. seminar in contemporary topics in financial reporting I, II and III; Ph.D. seminar in financial reporting theory; Ph.D. seminar in econometrics methods in financial accounting research.	26
UPENN	Microeconomic Theory; Applied Econometrics I and II; Empirical Research in Accounting I, II, III and IV; Game Theory and Applications; Accounting Theory Research I and II; Seminar Colloquium I and II;	27
UR	Introduction to mathematical statistics; Introduction to Econometrics; Advanced Price Theory I, II and III; Accounting Research I and II; Theory of Finance; Optimization; Elements of Econometrics; Contemporary Topics in Accounting Research; PHD Workshop in Applied Economics; Maximum Likelihood Estimation; Advanced Empirical Industrial Organization; Advanced Topics in Methods.	69
STA	Financial Reporting and Management Control; Seminar in Empirical Accounting Research; Applications of Information Economics in Management and Accounting; Financial Reporting Seminar; Selected Topics in Empirical Accounting Research I and II; Managerial Incentives and Corporate Governance: Concepts and Empirical Methodology; Microeconomic Analysis I and II; Auctions, Bargaining, and Pricing; Econometric Methods I, II and III; Quantitative Methods for Empirical Research; Financial Markets I; Corporate Finance Theory.	54
UTA	Differential and Integral Calculus (Calculus I); Sequences, series and multivariate calculus (Calculus II); Linear Algebra and Matrix Theory; Microeconomics I; Probability I; Introduction to Mathematical statistics; Econometrics I; Research Methods in Accounting; Empirical Research in Accounting; Analytic Research in Accounting; Behavioral Research in Accounting; Foundations of Financial Accounting Research.	37
UW	Special Topics in Accounting; Introduction to Accounting Research; Seminar in Managerial Accounting; Seminar in Financial Accounting; Seminar in Managerial Accounting Research; Accounting Research Workshop; Introduction to Mathematical Statistic; Microeconomic Analysis I, II and III; Econometrics II and III; Problems in Microeconomics.	50

Fonte: elaborado pela autora.

A partir das informações apresentados no Quadro 8, é possível identificar que todos os programas possuem disciplinas de economia e de métodos quantitativos, com a mesma nomenclatura ou muito semelhantes, como, por exemplo *Microeconomic Theory* na UPENN e *Microeconomic Analysis* na STA para disciplinas de economia e *Introductory Econometrics* na UC-B e *Introduction to Applied Econometrics* na NW para disciplinas de métodos quantitativos. Apenas os programas da UC-B, CHI, COL, HU, NW, UPENN, UR e STA apresentam disciplinas

obrigatórias na área de finanças como, por exemplo, a disciplina *Corporate Finance Theory* na COL e a disciplina *Theory of Finance* na UR. Apenas os programas da CHI, COL, OS e da UR não possuem disciplinas que envolvam procedimentos metodológicos de pesquisa como disciplina obrigatória.

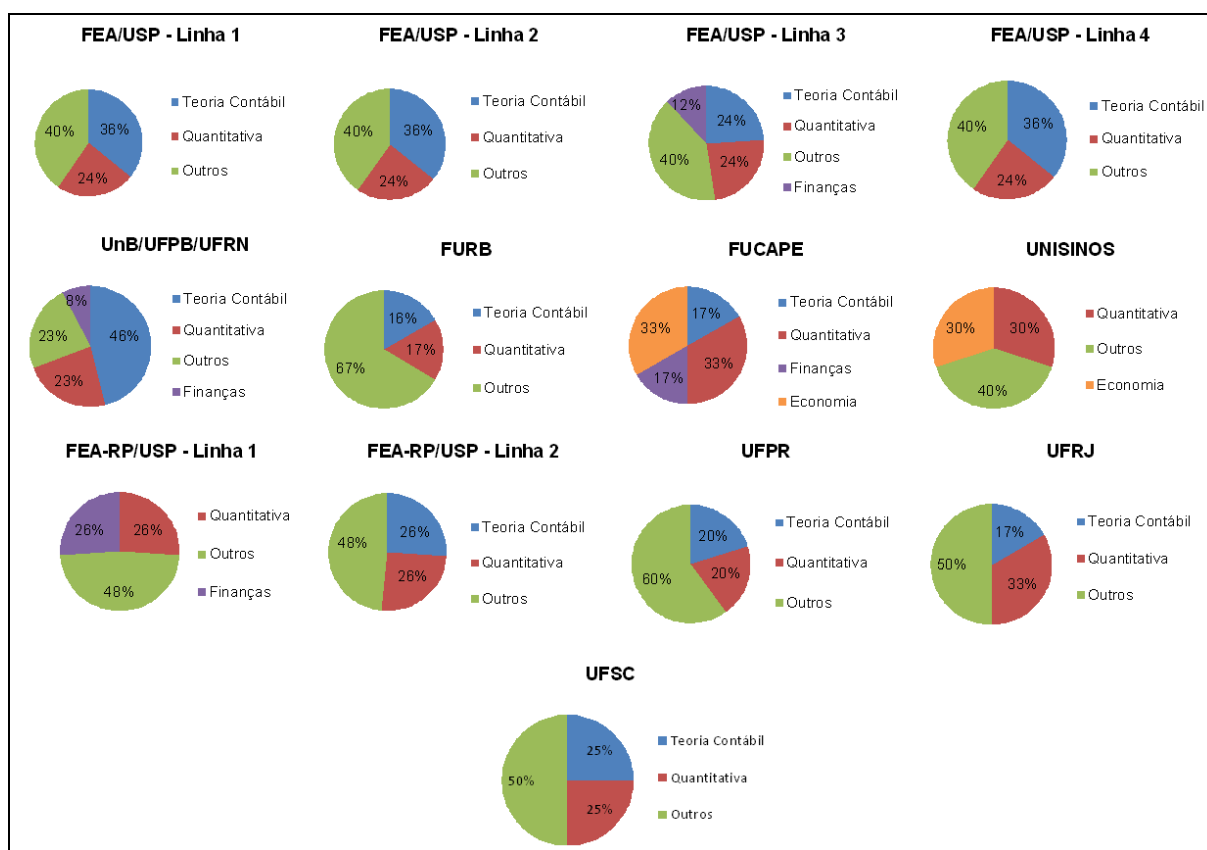
Ao analisar o conteúdo programático e a descrição das disciplinas dos programas, foi possível classificá-las em cinco áreas: teoria contábil, métodos quantitativos, economia, finanças e outros assuntos. Para classificar as disciplinas como teorias contábeis, procurou-se identificar a área temática de conteúdos teóricos sobre temas da contabilidade, como: auditoria, controladoria, teoria contábil, contabilidade gerencial, custos, entre outros. Como exemplo de classificação, têm-se, no contexto brasileiro, as disciplinas Controladoria Avançada e Teoria Avançada da Contabilidade dos programas da UnB/UFPB/UFRN e da UFRJ, respectivamente, e, no contexto norte-americano, têm-se as disciplinas *Empirical Research in Accounting* e *Accounting Theory Research* dos programas de CHI e UPENN, respectivamente.

Quanto à classificação das disciplinas em métodos quantitativos, levou-se em consideração aquelas que abordavam conteúdos de estatística, econometria e matemática. Pode-se citar como exemplo as disciplinas Análise Multivariada de Dados e Modelos e Métodos Quantitativos dos programas da FURB e da UFPR, respectivamente, e as disciplinas *Introduction to Econometrics* e *Probability* dos programas de COL e UTA, respectivamente. Para classificar as disciplinas como sendo das áreas de economia e finanças considerou-se a área temática do conteúdo programático que envolvesse esses temas. Como exemplo de disciplinas classificadas como da área de economia têm-se, no contexto brasileiro, as disciplinas Microeconomia e Teorias Aplicadas em Controladoria e Finanças dos programas da FUCAPE e UNISINOS, respectivamente, e, no contexto norte-americano, têm-se as disciplinas *Economics of Risk* e *Advanced Price Theory* dos programas de UIC e UR, respectivamente. Já as disciplinas Contabilidade II e Contabilidade e Finanças II dos programas da UnB/UFPB/UFRN e da FUCAPE e as disciplinas *Seminar in Capital Markets Research I* e *Corporate Finance Theory* dos programas de NW e STA são exemplos de disciplinas classificadas como sendo da área de finanças.

Para classificar as disciplinas na área de outros assuntos, levou-se em conta aquelas de cunho metodológico, administrativo ou outro assunto que não se

enquadrasse em nenhuma das demais áreas. Como exemplo, podem-se citar as disciplinas Monitoria Didática I e II da FEA/USP e Seminário de Tese da UFSC, bem como as disciplinas *Teaching Business* e *Organizational Research Methods* dos programas UC-B e MSU, respectivamente. Para melhor ilustrar essa classificação, seguem as Figuras 2 e 3, as quais mostram o percentual de cada área por programa. Como os programas brasileiros da FEA/USP e da FEA-RP/USP possuem disciplinas obrigatórias específicas para cada linha de pesquisa, optou-se por separar os programas por linhas de pesquisa e classificar as disciplinas obrigatórias de acordo com as áreas já mencionadas, totalizando, assim, 13 programas.

Figura 2 – Classificação por áreas dos programas brasileiros

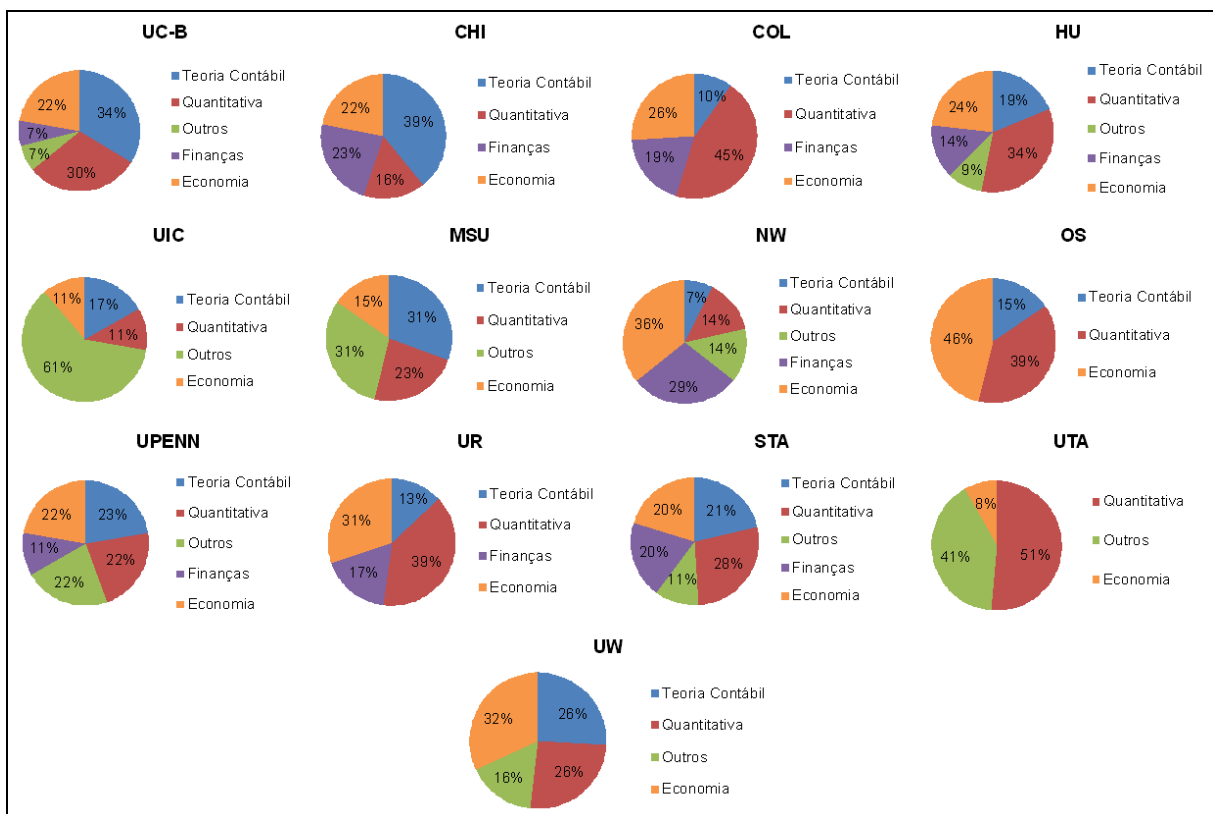


Fonte: elaborado pela autora.

A Figura 2 ilustra como estão representadas as cinco áreas por programa brasileiro de acordo com a classificação das disciplinas obrigatórias. Percebe-se que há uma diversidade das cinco áreas entre os programas, pois apenas os programas da FUCAPE e UNISINOS apresentam disciplinas classificadas na área de economia. Outra diversidade é quanto à área de finanças, pois muitos não têm disciplinas

obrigatórias classificadas nessa área, sendo evidenciadas somente nos programas da FEA/USP-Linha 3, da UnB/UFPB/UFRN, da FUCAPE e da FEA-RP/USP-Linha 1. Todos os programas, com exceção do programa da FUCAPE, têm disciplinas classificadas como outros assuntos, sendo a maioria das disciplinas de cunho metodológico. As disciplinas classificadas na área de métodos quantitativos são representativas entre os programas, pois a maioria compõe um percentual acima de 20% das áreas temáticas. O programa da UNISINOS não apresenta disciplinas obrigatórias na área de teoria contábil, isso se deve ao fato de este programa possuir disciplinas eletivas nessa área e que devem ser cursadas pelos alunos conforme a exigência da linha de pesquisa. A seguir, a Figura 3 ilustra como estão representadas as cinco áreas por programa norte-americano de acordo com a classificação das disciplinas obrigatórias.

Figura 3 – Classificação por áreas dos programas norte-americanos

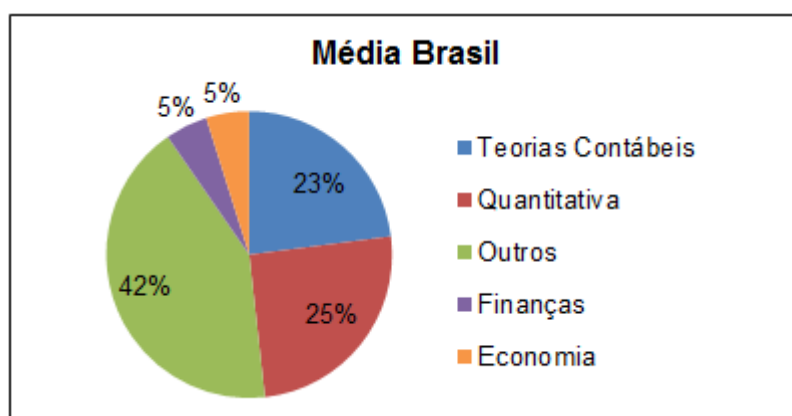


Fonte: elaborado pela autora.

Diferentemente dos programas brasileiros, no contexto norte-americano, há certa homogeneidade na classificação das áreas. Percebe-se que todos os programas possuem disciplinas na área de economia, apresentando

representatividade igual ou acima de 20% na maioria dos programas, mas representando menos que 30% dos cursos. A área temática de métodos quantitativos é abordada em todos os programas e representam mais que 20% na maioria dos cursos. O programa da UTA é o único que não apresenta disciplina obrigatória classificada na área de teoria contábil. A representatividade dessa área temática varia entre 7% e 39% entre os programas. A área referente a outros assuntos é bastante expressiva no programa da UIC, pois representa 61% do programa. Nos demais, essas disciplinas representam menos de 42%. As Figuras 4 e 5 ilustram a média de como estão representadas as cinco áreas temáticas dos programas brasileiros e norte-americanos de acordo com a classificação das disciplinas obrigatórias.

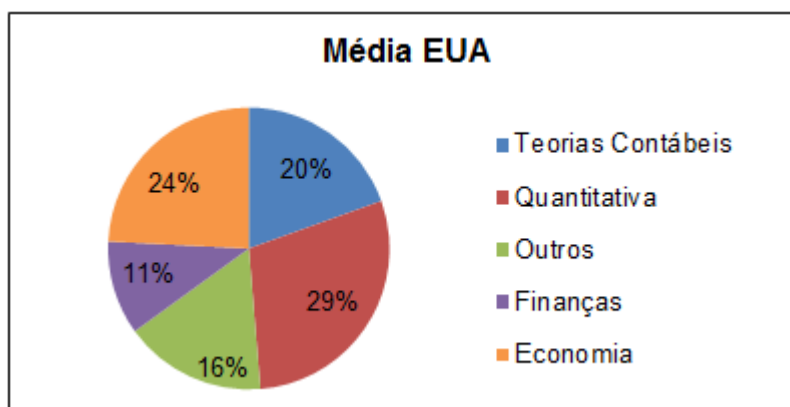
Figura 4 – Médias das áreas temáticas dos programas brasileiros



Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar a Figura 4, é possível verificar que 48% dos programas brasileiros são compostos de disciplinas das áreas de teoria contábil e métodos quantitativos. O restante é composto por 42% de disciplinas de outros assuntos, em sua maioria de cunho metodológico e as disciplinas das áreas de economia e finanças computam apenas 10%. A Figura 5 ilustra como são compostas as médias por área dos programas norte-americanos.

Figura 5 – Médias das áreas temáticas dos programas norte-americanos



Fonte: elaborado pela autora.

A Figura 5 evidencia que 49% dos programas de doutorado em contabilidade dos EUA são formados por disciplinas das áreas de teoria contábil e de métodos quantitativos. As disciplinas da área de economia representam 24%, sendo mais representativas que as disciplinas da área de teoria contábil. A Figura 5 também ilustra que 11% dos currículos dos programas é formado por disciplinas da área de finanças. Esses resultados contrastam com o brasileiro, pois as disciplinas de economia e finanças compõem cada uma apenas 5% dos currículos brasileiros. As disciplinas classificadas como outros assuntos, no Brasil, compõem 42% dos programas; enquanto, nos EUA, representam 16%.

A análise da composição curricular permite verificar que cerca de 50% dos currículos dos cursos brasileiros e norte-americanos são formados por disciplinas das áreas temáticas: teoria contábil e métodos quantitativos. No entanto, o que difere os cursos brasileiros dos norte-americanos é a outra metade dos currículos. No Brasil, a outra metade é composta por disciplinas que envolvem, na maioria, assuntos metodológicos e por disciplinas das áreas de economia e finanças. Já os currículos dos cursos norte-americanos são formados por disciplinas da área de economia e finanças e apenas uma pequena parte dos currículos são formadas por disciplinas de outros assuntos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as características semelhantes e diferenciadoras entre os programas de doutorado em contabilidade do Brasil e dos Estados Unidos. A amostra brasileira foi formada pelos únicos nove programas de doutorado em contabilidade existentes até o ano de 2014. A amostra de programas norte-americanos consistiu de 13 cursos selecionados a partir dos 92 existentes.

O mapeamento deu-se por meio da coleta das seguintes evidências: informações sobre os processos seletivos; perfil curricular de cada programa; tempo de conclusão dos cursos; requisitos de conclusão dos cursos; e composição curricular. A maioria das informações requeridas estava disponibilizada nos *websites* dos programas. Informações complementares referentes às evidências foram obtidas nos Regimentos dos Programas de Pós-Graduação. Para os programas norte-americanos, quando nenhuma dessas fontes continha as informações necessárias, foram contatados alunos e professores dos cursos, através de *e-mail*. O período da coleta das evidências ocorreu entre os anos de 2014 e 2015.

Os resultados indicam que há diferenças nos critérios de seleção dos programas brasileiros e norte-americanos. Os programas brasileiros possuem mais requisitos que os norte-americanos e apenas os seguintes requisitos são semelhantes: teste de conhecimentos analíticos e quantitativos (ANPAD e GMAT/GRE) e currículo.

A análise do perfil curricular dos programas permitiu averiguar que a existência de linha de pesquisa está presente somente nos programas brasileiros e a necessidade de conhecimento prévio em métodos quantitativos é exigência dos programas norte-americanos, enquanto que, no Brasil, somente o programa da FUCAPE possui como característica essa exigência. A dedicação exclusiva é um critério exigido somente pelos programas norte-americanos; enquanto, no Brasil, a dedicação exclusiva é exigida somente para alunos bolsistas. A realização do estágio docência faz parte do currículo dos discentes dos programas norte-americanos, motivo pelo qual há a necessidade de dedicação exclusiva. Nos programas brasileiros, o estágio docência é requisitado somente aos alunos bolsistas, com exceção do programa da UFSC, que exige que alunos bolsistas realizem dois semestres de estágio docência, e do programa da FEA/USP, que tem

duas disciplinas obrigatórias de Monitoria Didática, a qual se equipara ao estágio docência.

Com relação ao tempo máximo de conclusão dos programas, constatou-se, a partir da realização do teste de diferença entre médias, que há diferença estatística entre os tempos máximos de conclusão dos programas brasileiros e norte-americanos. O resultado do teste de diferença entre médias também realizado para os requisitos de conclusão dos programas indicou que não há diferença estatística entre os programas. Além disso, a análise qualitativa demonstrou que são comuns, para obtenção do título de doutor, os requisitos: cumprimento dos créditos, qualificação do projeto de tese e defesa da tese. Ainda, a análise demonstrou que o único requisito de conclusão diferente entre os países é a comprovação de proficiência em língua estrangeira exigida pela maioria dos programas brasileiros; enquanto que, pelos programas norte-americanos, isso não é solicitado.

As evidências quantitativas referentes à análise da composição curricular dos programas permitiu observar que, em relação ao número de créditos totais, os programas são semelhantes; no entanto, em relação ao número de créditos de disciplinas obrigatórias, constatou-se que são diferentes estatisticamente. Isso se justifica pelo fato de os programas do Brasil possuírem mais créditos em disciplinas eletivas do que em disciplinas obrigatórias, sendo que, nos programas dos EUA, ocorre o contrário.

A análise da composição curricular também permitiu verificar que cerca de 50% dos currículos dos cursos são formados por disciplinas das áreas temáticas: teoria contábil e métodos quantitativos. O que difere é a outra metade dos currículos que, no Brasil, é composto por 42% de disciplinas de outros assuntos, na maioria metodológicos, e 10% de disciplinas das áreas de economia e finanças. Já os currículos dos cursos americanos são formados por 35% de disciplinas da área de economia e finanças e apenas 16% dos currículos são formados por disciplinas de outros assuntos.

Os resultados obtidos nesse estudo podem servir para auxiliar na revisão e proposições de melhorias nos programas já existentes, como também contribuir para a formação de programas futuros. Compreender o perfil atual dos programas de contabilidade do Brasil é o primeiro passo para o aperfeiçoamento dos programas existentes. Além disso, esses resultados podem contribuir com o regulador dos

programas de pós-graduação *stricto sensu* (CAPES) para reformularem suas políticas e métricas de avaliação de programas dessa natureza.

Para pesquisas futuras, sugere-se que se replique o estudo, utilizando outras universidades norte-americanas, a fim de averiguar se os resultados serão os mesmos. Outra sugestão seria utilizar amostra de outros países, como por exemplo, universidades do Canadá e Europa, que possuem programas com perfis diferentes a fim de identificar se os novos programas brasileiros possuem semelhanças com os programas desses países.

REFERÊNCIAS

- ACCOUNTING Ph.D. RANKINGS. **Ranking for all publications 2013**. Estados Unidos, [2013?]. Disponível em: <<http://www.byuaccounting.net/rankings/phdrank/phdrankings.php>>. Acesso em: 08 Set. 2014.
- ANTHONY, Robert N.; DUNN, Clarence L.; NELSON, Cari L.; SALMONSON, Roland F.; WHEELER, John; STONE, Williard E. **The Accounting Review**, v. 40, p. 414-421, Apr. 1965.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - ANPCONT. **Mestres e doutores formados nos PPGs**. São Paulo, 2014
- BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: Colin Brock e Simon Schwartzman. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v.1, p. 285-314, 2005.
- BALDWIN, Amelia A.; BROWN, Carol E.; TRINKLE, Brad S. **Accounting doctoral programs**: A multidimensional description. Disponível em: <https://www.academia.edu/532495/Accounting_Doctoral_Programs_A_Multidimensional_Description>. Acesso em: 24 Jun. 2014.
- BEDFORD, Norton M. **A history of accountancy**: At the University of Illinois, Urbana-Champaign. Center for International Education and Research in Accounting. Illinois, 1997.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2013.
- BERELSON, Bernard. **Graduate education in the United States**. McGraw-Hill. New York, 1960. Disponível em: <<https://www.questia.com/read/82402514/graduate-education-in-the-united-states>>. Acesso em: 17 Jan. 2016.
- BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri; ROVER, Suliani; SOUZA, Flavia Cruz de. Paradigma atual da ciência contábil: percepção de docentes de universidades norte-americanas em relação à pesquisa em contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 3, n. 1, p.65-86, jan./abr. 2009.
- BORATIM, Rogério Junior. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior: agente regulador do campo da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 35, n.2, p.49-60, jul./dez., 2014.
- BRASIL. **Alvará s.n. de 15 de julho de 1809**. Instituiu as aulas de Comércio no Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.brown.edu/Facilities/John_Carter_Brown_Library/CB/1809_docs/L23_p01.html>. Acesso em: 22 Mai. 2014.

_____. **Conselho de Educação Superior. Parecer 977 de 03 de dezembro de 1965.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a14n30.pdf>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2001.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 11 Dez. 2014.

_____. **Decreto n. 456, de 6.07.1846.** Manda executar o regulamento da aula do commercio da Cidade do Rio de Janeiro. Coleção de Leis do Império do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-456-6-julho-1846-560426-publicacaooriginal-83232-pe.html>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

_____. **Decreto n. 769, de 9.08.1854.** Autorisa o governo para reformar a aula do commercio desta Corte, e a elevar até a quantia de vinte mil réis a contribuição dos alunos. Coleção de Leis do Império do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-769-9-agosto-1854-558392-publicacaooriginal-79624-pl.html>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

_____. **Decreto n. 1763, de 14.05.1856.** Dá novos estatutos à aula do commercio da Côrte. Coleção de Leis do Império do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1763-14-maio-1856-571246-publicacaooriginal-94337-pe.html>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

_____. **Decreto n. 2741, de 9.02.1861.** Dá nova organização ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro. Coleção de Leis do Império do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2741-9-fevereiro-1861-556068-publicacaooriginal-75720-pe.html>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

_____. **Decreto n. 3058, de 11.03.1863.** Dá novos estatutos ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro. Coleção de Leis do Império do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3058-11-marco-1863-554997-publicacaooriginal-74014-pe.html>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

_____. **Decreto n. 7679, de 28.02.1880.** Altera os estatutos do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, que baixaram com o Decreto nº. 3058, de 11.03.1863. Coleção de Leis do Império do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7679-28-fevereiro-1880-546868-publicacaooriginal-61432-pe.html>>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

_____. **Decreto-Lei n. 1.339, de 09.01.1905.** Declara instituições de utilidade pública a Academia de Comercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/214141.pdf>>. Acesso em: 22 Mai. 2014.

_____. **Decreto n. 17329, de 28.05.1926.** Approva, o regulamento para os estabelecimentos de ensino tecnico commercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920->

1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>. Acesso em: 22 Mai. 2014.

_____. **Decreto n. 19.851, de 11.04.1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá ao sistema universitário e instituiu sobre a organização técnica e administrativa das universidades. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-norma-pe.html>>. Acesso em: 29 Dez. 2014.

_____. **Decreto n. 20158, de 30.06.1931**. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html>>. Acesso em 26 Mai. 2014.

_____. **Decreto-Lei n. 6141, de 28.12.1943**. Lei Orgânica do Ensino Comercial. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 26 Mai. 2014.

_____. **Decreto-Lei n. 7.988, de 22.09.1945**. Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 22 Mai. 2014.

_____. **Lei n. 1.401, de 31.07.1951**. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 16 Jun. 2014.

_____. **Lei n. 5.540, de 28.11.1968**. Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm>. Acesso em 24 Mai. 2014.

_____. **Lei n. 9.394, de 20.12.1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 16 Jun. 2014.

_____. **Ministério da Educação. Lei no. 4.024, de 20.12.1961**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 17 Jun. 2014.

_____. **Ministério da Educação. Resolução CFE nº. 3, de 3.10.1992**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis.

BRINK, Alisa G.; GLASSCOCK, Robson; WIER, Benson. The Current State of Accounting Ph.D. Programs in the United States. **Issues in Accounting Education**, v. 27, n. 4, p. 917-942, 2012.

BROWN, Lawrence D.; LAKSMANA, Indrarini. Ranking Accounting Ph.D. Programs and Faculties Using Social Science Research Network Downloads. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v.22, n.3, p. 249-266, 2004.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60200006&descricaoArea=C1%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+C1%CANCIAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO>>. Acesso em: 22 Jun. 2014.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **História e Missão**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 29 Dez. 2014.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE Jr., Edgard B.; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pós-Graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 6-26, set./dez. 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 7-20, set./dez., 2005.

DURHAM, Eunice R. **Avaliação**. In STEINER, João E. e MALNIC, Gerhard (orgs.). **Ensino Superior: Conceito e Dinâmica**. São Paulo: Edusp, 2006.

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FEA/USP). **Contabilidade e Atuária: Pós-Graduação**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/contabilidade/pos-graduacao/processo-seletivo/editais>>. Acesso em: 23 Jun. 2014.

HASSELBACK, James. **Personal webpage**. Disponível em: <<http://www.jrhasselback.com/Articles/>>. Acesso em: 23 Jun. 2014.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUKKA, Kari, KASANEN, Eero. Is accounting is local or global discipline? Evidence from major research journals. **Accounting, Organizations and Society**, v. 21, p. 776-773, 1996.

LUNKES, Rogerio João; ROSA, Fabricia Silva da; GASPARETTO, Valdirene; BALDOINO, Eduardo. Análise da produção científica e formação de doutores em contabilidade gerencial: um estudo no cenário brasileiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 361-378, 2011.

MACCARI, Emerson A. **Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil com base nos sistemas**

de avaliação norte americano e brasileiro. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008.

MAGALHÃES, Francyslene A. Costa. **Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: Plataformas Teóricas e Motivações.** 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.

MARION, José Carlos. **O Ensino da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2001.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso; AMBRÓSIO, Gracieli. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, Ed. 30 anos de Doutorado, p. 108-119, jun. 2007.

NORTHWESTERN UNIVERSITY. **Accounting Information & Management Department.** Illinois, 2015. Disponível em: <<https://www.kellogg.northwestern.edu/programs/doctoralprogram/admissions/applicationprofile.aspx>>. Acesso em 8 Set. 2015.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETTI, João Bosco; SILVA, Glauco P. da; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, Ed. 30 anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

PICKERD, Jeffrey; STEPHENS, Nathaniel M.; SUMMERS, Scott L.; WOOD, David A.. Individual Accounting Faculty Research Rankings By Topical Area and Methodology. **Social Science Research Network**, New York, 2 March, 2011. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1604545>>. Acesso em: 8 Set. 2014.

PREVITS, Gary John; MERINO, Barbara Dubis. **A History of accountancy in the United States: the cultural significance of accounting.** Ohio State University Press, 1997.

REINA, Donizete; REINA, Diane Rossi M.; SILVA, Harley Almeida S., ENSSLIN, Sandra Rolim. Características dos programas de pós-graduação em contabilidade: uma análise das universidades dos países de língua inglesa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 3, art. 3, p. 262-281, jul./set., 2012.

REINA, Donizete; REINA, Diane Rossi M.; SILVA, Harley Almeida S.; ENSSLIN, Sandra Rolim; BORBA, José Alonso. Doutorado em contabilidade: um levantamento das principais características de formação em universidades de língua inglesa. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 103-117, 2º semestre, 2012.

SANTOS, Cassio M. dos. Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil: a questão da dependência. **Ensaio: avaliação e políticas públicas de educação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 37, p. 479-492, out./dez. 2002.

SOARES, Sandro Vieira; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Doutorado em contabilidade no Brasil: Há espaço para expansão da oferta de cursos? **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 195, p. 67-82, 2012.

SOARES, Sandro Vieira; WILL, Anderson Renan; MIRANDA, Maura Paula; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Pós-graduação em ciências contábeis no Brasil: contexto e processo de seleção. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 3, n. 12, p. 59-74, jul./dez., 2011.

SOUZA, Flávia Cruz de; MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso. Doutorados em finanças no Brasil e nos Estados Unidos: percepções do corpo docente relativas à ensino e pesquisa na área. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 8, n. 3, p. 161-183, jan./abr., 2010.

STAMMERJOHAN, William W.; HALL, Steven C. Evaluation of doctoral programs in accounting: na examination of placement. **Journal of Accounting Education**, ed. 20, p. 1-27, 2002.

STEPHENS, Nathaniel M.; SUMMERS, Scott L.; WILLIAMS, Braden; WOOD, David A.. Accounting Doctoral Program Rankings Based on Resarch Productivity of Program Graduates. **Accounting Horizons**, 2010. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1574502>. Acesso em: 06 Out. 2014.

U.S. NEWS & WORLD REPORT. **Grad School Rankings in Accounting 2014**. Disponível em: <<http://premium.usnews.com/best-graduate-schools/top-business-schools/accounting-rankings?int=997808>>. Acesso em: 04 Nov. 2014.

UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA. **Accounting Departament**. Philadelphia, 2015. Disponível em: <<https://accounting.wharton.upenn.edu/programs/phd/program/admission-requirements/>>. Acesso em: 3 Set. 2015.

UNIVERSITY OF WASHINGTON. **PhD Programs**. Seattle, 2015. Disponível em: <<http://foster.uw.edu/academics/degree-programs/phd-program/major-areas-of-specialization/accounting/>>. Acesso em 3 Set. 2015.

VERHINE, Robert E.. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa. **Educação**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.166-172, mai./ago., 2008.

**APÊNDICE A – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NOS PROGRAMAS
BRASILEIROS**

FEA/USP (Linha 1: Controladoria e Contabilidade Gerencial)		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Seminários de Pesquisa em Contabilidade Gerencial	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade I	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade II	8	Teoria Contábil
Métodos Quantitativos em Contabilidade I	8	Quantitativa
Conjunto de Métodos Quantitativos	8	Quantitativa
Métodos de Pesquisa em Contabilidade	8	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade I	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade II	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade III	3	Outros
Monitoria Didática I	4	Outros
Monitoria Didática II	4	Outros
Seminário de Tese	2	Outros

FEA/USP (Linha 2: Contabilidade para Usuários Externos)		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Seminários de Pesquisa em Contabilidade Financeira	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade I	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade II	8	Teoria Contábil
Métodos Quantitativos em Contabilidade I	8	Quantitativa
Conjunto de Métodos Quantitativos	8	Quantitativa
Métodos de Pesquisa em Contabilidade	8	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade I	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade II	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade III	3	Outros
Monitoria Didática I	4	Outros
Monitoria Didática II	4	Outros
Seminário de Tese	2	Outros

FEA/USP (Linha 3: Mercados Financeiros, de Créditos e de Capitais)		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Seminários de Pesquisa em Finanças	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade I	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade II	8	Teoria Contábil
Métodos Quantitativos em Contabilidade I	8	Quantitativa
Conjunto de Métodos Quantitativos	8	Quantitativa
Métodos de Pesquisa em Contabilidade	8	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade I	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade II	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade III	3	Outros
Monitoria Didática I	4	Outros
Monitoria Didática II	4	Outros
Seminário de Tese	2	Outros

FEA/USP (Linha 4: Educação e Pesquisa em Contabilidade)		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Seminários de Pesquisa em Educação e Pesquisa Contábil	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade I	8	Teoria Contábil
Fundamentos Teóricos de Contabilidade II	8	Teoria Contábil
Métodos Quantitativos em Contabilidade I	8	Quantitativa
Conjunto de Métodos Quantitativos	8	Quantitativa
Métodos de Pesquisa em Contabilidade	8	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade I	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade II	3	Outros
Fórum de Pesquisa em Contabilidade III	3	Outros
Monitoria Didática I	4	Outros
Monitoria Didática II	4	Outros
Seminário de Tese	2	Outros

UnB/UFPB/UFRN		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Controladoria Avançada	3	Teoria Contábil
Teoria Avançada de Contabilidade	3	Teoria Contábil
Métodos Quantitativos Avançados (Econometria)	3	Quantitativa
Pesquisa em Contabilidade 1	1	Outros
Pesquisa em Contabilidade 2	1	Finanças
Pesquisa em Contabilidade 3	1	Outros
Projeto de Pesquisa	1	Outros

FURB		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Estudos Avançados em Controladoria	3	Teoria Contábil
Análise Multivariada dos Dados	3	Quantitativa
Epistemologia da Pesquisa	3	Outros
Teoria da Informação e Decisão	3	Outros
Seminário de Tese I	3	Outros
Seminário de Tese II	3	Outros

FUCAPE		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Contabilidade e Finanças I	4	Teoria Contábil
Econometria I	4	Quantitativa
Econometria II	4	Quantitativa
Contabilidade e Finanças II	4	Finanças
Microeconomia I	4	Economia
Microeconomia II	4	Economia

UNISINOS		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Métodos Quantitativos	3	Quantitativa
Epistemologia e Métodos de Pesquisa	3	Outros
Seminário de Pesquisa	1	Outros
Teorias Aplicadas em Controladoria e Finanças	3	Economia

FEA-RP/USP (Linha 1: Contabilidade Financeira e Finanças)		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Contabilidade Financeira Avançada	7	Finanças
Métodos Quantitativos Avançados	7	Quantitativa
Epistemologia e Filosofia da Ciência	7	Outros
Projeto de Tese I	3	Outros
Projeto de Tese II	3	Outros

FEA-RP/USP (Linha 2: Controladoria)		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Controladoria Avançada	7	Teoria Contábil
Métodos Quantitativos Avançados	7	Quantitativa
Epistemologia e Filosofia da Ciência	7	Outros
Projeto de Tese I	3	Outros
Projeto de Tese II	3	Outros

UFPR		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Estudos Avançados em Teoria da Contabilidade	3	Teoria Contábil
Modelos e Métodos Quantitativos	3	Quantitativa
Epistemologia da Contabilidade e Finanças	3	Outros
Seminário de Tese I	3	Outros
Seminário de Tese II	3	Outros

UFRJ		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Teoria Avançada da Contabilidade	3	Teoria Contábil
Análise Multivariada	3	Quantitativa
Métodos Quantitativos Aplicados	3	Quantitativa
Epistemologia em Contabilidade	3	Outros
Métodos Qualitativos na Pesquisa Contábil	3	Outros
Seminário de Tese	3	Outros

UFSC		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Pesquisa Contemporânea de Contabilidade	4	Teoria Contábil
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	4	Quantitativa
Pesquisa Avançada	4	Outros
Seminário de Tese	4	Outros

APÊNDICE B – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NOS PROGRAMAS NORTE-AMERICANOS

UC-B		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Economic Theory I	4	Economia
Introductory Econometrics	5	Quantitativa
Economic Theory II	4	Economia
Econometrics	4	Quantitativa
Teaching Business	3	Outros
Applied Econometrics	4	Quantitativa
Financial Decision Making in Firms	3	Finanças
Doctoral Seminar in Accounting I	3	Teoria Contábil
Doctoral Seminar in Accounting II	3	Teoria Contábil
Doctoral Seminar in Accounting III	3	Teoria Contábil
Doctoral Seminar in Accounting IV	3	Economia
Seminar Series in Accounting Research I	1	Teoria Contábil
Seminar Series in Accounting Research II	1	Teoria Contábil
Seminar Series in Accounting Research III	1	Teoria Contábil
Seminar Series in Accounting Research IV	1	Teoria Contábil

CHI		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Empirical Research in Accounting	6	Teoria Contábil
Empirical Research on Managers' Corporate Financial Reporting Decisions	6	Teoria Contábil
Economic Modeling of Accounting Issues	3	Teoria Contábil
Topics in Empirical Accounting Research	6	Teoria Contábil
The Economics of Information	3	Economia
Theory of Financial Decisions I	6	Finanças
Workshop in Accounting Research	6	Teoria Contábil
Theory of Financial Decisions II	3	Finanças
Theory of Financial Decisions III	3	Finanças
Research Projects: Finance	4	Finanças
Advanced Industrial Organization I	3	Economia
Probability and Statistics	3	Quantitativa
Statistical Inference	3	Quantitativa
Applied Econometrics	2	Quantitativa
Price Theory I	3	Economia
Price Theory II	3	Economia
An Introduction to doing Empirical Microeconomic Research	3	Economia
Time-series Analysis for Forecasting and Model Building	3	Quantitativa

COL		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Empirical Research in Accounting	2	Teoria Contábil
Microeconomic Analysis I	4	Economia
Introduction to Econometrics I	4	Quantitativa
Theoretical research in accounting seminar	1	Teoria Contábil
Microeconomic Analysis II	4	Economia
Introduction To Econometrics II	4	Quantitativa
Corporate Finance Theory	3	Finanças
Financial Econometrics: Time series and Panel Datal	3	Quantitativa
Financial Econometrics II: Panel Data	3	Quantitativa
Empirical Corporate Finance: Topics	1,5	Finanças
Empirical Corporate Finance	1,5	Finanças

HU		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Perspectives on Research in Organizations	3	Finanças
Microeconomic Theory I	3	Economia
Microeconomic Theory II	3	Economia
DBA Research Workshop	3	Outros
Introduction to Applied Econometrics	3	Quantitativa
Econometric Methods	3	Quantitativa
Advanced Applied Econometrics	3	Quantitativa
Advanced Quantitative Research Methodology	2	Quantitativa
Management Control and Performance Measures	3	Econ. /T.Contábil
Empirical Research in Financial Reporting and Analysis	3	Finanças/T.Contábil
Doctoral Seminar in Accounting	3	Teoria Contábil

UIC		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Intro to ACCY Research	4	Teoria Contábil
Constructs in Atg Research	4	Teoria Contábil
Special Research Problems – B	4	Outros
Special Research Problems – C	4	Outros
Special Research Problems – S	4	Outros
Doctoral Research Seminar	4	Teoria Contábil
Thesis Research	32	Outros
Microeconomics	4	Economia
Economics of Risk	4	Economia
Statistics and Probability I	4	Quantitativa
Statistics and Probability II	4	Quantitativa

MSU		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Mathematical Applications in Economics	3	Quantitativa
Microeconomics I	3	Economia
Microeconomics II	3	Economia
Doctoral Seminar in Accounting Research	12	Teoria Contábil
Organizational Research Methods	12	Outros
Econometrics IA	3	Quantitativa
Econometrics IB	3	Quantitativa

NW		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Microeconomics I	3	Economia
Introduction to Applied Econometrics I	3	Quantitativa
Foundations of Managerial Economics I: Static Decision Models	3	Economia
Seminar in Capital Markets Research	6	Finanças
Seminar in Agency Theory and Accounting	6	Finanças/T.Contábil
Microeconomics II	3	Economia
Introduction to Applied Econometrics II	3	Quantitativa
Seminar in Positive Accounting Research	6	Outros
Seminar in Information Economics e Accounting	6	Finanças/Economia
Microeconomics III	3	Economia

OS		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Microeconomic Theory IA	3	Economia
Microeconomic Theory IB	3	Economia
Macroeconomic Theory IA	3	Economia
Macroeconomic Theory IB	3	Economia
Mathematical Statistics	3	Quantitativa
Applied Regression Analysis	2	Quantitativa
Design and Analysis of Experiments	4	Quantitativa
PhD seminar in contemporary topics in financial reporting I	1	Teoria Contábil
Ph.D. seminar in financial reporting theory	1	Teoria Contábil
Ph.D. seminar in econometrics methods in financial accounting research.	1	Quantitativa
PhD seminar in contemporary topics in financial reporting II	1	Teoria Contábil
PhD seminar in contemporary topics in financial reporting III	1	Teoria Contábil

UPENN		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Accounting Theory Research I	1,5	Teoria Contábil
Accounting Theory Research II	1,5	Teoria Contábil
Empirical Research in Accounting I	1,5	Teoria Contábil
Empirical Research in Accounting II	1,5	Teoria Contábil
Empirical Research in Accounting III	1,5	Finanças
Empirical Research in Accounting IV	1,5	Finanças
Seminar Colloquium I	3	Outros
Seminar Colloquium II	3	Outros
Microeconomic Theory	3	Economia
Game Theory and Applications.	3	Economia
Applied Econometrics I	3	Quantitativa
Applied Econometrics II	3	Quantitativa

UR		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Introduction to mathematical statistics	2	Quantitativa
Introductio to Econometrics	2	Quantitativa
Advanced Price Theory I	3	Economia
Accounting Research I	6	Finanças/T.Contábil
Theory of Finance	3	Finanças
Accounting Research II	6	T.Contábil/Finanças
Optimization	3	Quantitativa
Advanced Price Theory II	3	Economia
Elements of Econometrics	8	Quantitativa
Contemporary Topics in Accounting Research	6	T.Contábil/Finanças
PHD Workshop in Applied Economics	9	Economia
Advanced Price Theory III	3	Economia
Maximum Likelihood Estimation	4	Quantitativa
Advanced Empirical Industrial Organization	3	Economia
Advanced Topics in Methods	8	Quantitativa

STA		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Financial Reporting and Management Control	4	Teoria Contábil
Seminar in Empirical Accounting Research	3	Teoria Contábil
Applications of Information Economics in Management and Accounting	3	T. Contábil/Finanças
Financial Reporting Seminar	3	Teoria Contábil
Selected Topics in Empirical Accounting Research I	3	Outros
Selected Topics in Empirical Accounting Research II	3	Outros
Managerial Incentives and Corporate Governance: Concepts and Empirical Methodology	4	Quantitativa/Finanças
Microeconomic Analysis I	4	Economia
Microeconomic Analysis II	3	Economia
Auctions, Bargaining, and Pricing	4	Economia
Econometric Methods I	4	Quantitativa
Econometric Methods II	3	Quantitativa
Econometric Methods III	3	Quantitativa
Quantitative Methods for Empirical Research	3	Quantitativa
Financial Markets I	3	Finanças
Corporate Finance Theory	4	Finanças

UTA		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Microeconomics I	3	Economia
Probability I	3	Quantitativa
Introduction to Mathematical statistics	4	Quantitativa
Econometrics I	3	Quantitativa
Research Methods in Accounting	3	Outros
Empirical Research in Accounting	3	Outros
Analytic Research in Accounting	3	Outros
Behavioral Research in Accounting	3	Outros
Foundations of Financial Accounting Research	3	Outros
Differential and Integral Calculus (Calculus I)	3	Quantitativa
Sequences, series and multivariate calculus (calculus II)	3	Quantitativa
Linear Algebra and Matrix Theory	3	Quantitativa

UW		
Disciplinas	Créditos	Classificação
Special Topics in Accounting	4	Teoria Contábil
Introduction to Accounting Research	4	Outros
Seminar in Managerial Accounting	4	Teoria Contábil
Seminar in Financial Accounting	4	Outros
Seminar in Managerial Accounting Research	4	Teoria Contábil
Accounting Research Workshop	1	Teoria Contábil
Introduction to mathematical statistic	5	Quantitativa
Microeconomic Analysis I	4	Economia
Microeconomic Analysis II	4	Economia
Microeconomic Analysis III	4	Economia
Econometrics II	4	Quantitativa
Econometrics III	4	Quantitativa
Problems in Microeconomics	4	Economia